

**CÂMARA DE NATAL
QUER CONSTRUIR
SUA NOVA SEDE
NA RIBEIRA**

9 E 10. POLÍTICA



**PELA ORDEM! A
VIDA PÓS-CÂMARA
EXISTE**

NOVO JORNAL mostra o que ex-vereadores de Natal, como Luís Carlos, estão fazendo após a perda de seus mandatos. Há quem já esteja em campanha de novo.

11. CIDADES



**MIL ESCRAVOS SÃO
EXPORTADOS POR
ANO, PELO RN**

Rio Grande do Norte exporta, em média, mil trabalhadores escravos por ano para outros estados. Dados são da Superintendência Regional do Trabalho.

15. ESPORTES

**MAGÃO, UM
TALENTO LOCAL
NO FUTEBOL DE
SALÃO EUROPEU**

NOVO

JORNAL

Ano 4
996
Natal-RN
Domingo

27 / Janeiro / 2013

3. PRINCIPAL

SECA FEZ RN PERDER US\$ 20 MI EM EXPORTAÇÕES

/ PERDAS / COM PRODUTOS PRIMÁRIOS, DEVIDO À ESTIAGEM, ESTADO PERDEU 20 MILHÕES DE DÓLARES E TEVE ATÉ DE IMPORTAR CASTANHA

/ GANHOS / GRAÇAS ÀS EÓLICAS, ESTADO EXPORTOU 8 MILHÕES DE DÓLARES A MAIS E ENTREGOU ENERGIA ATÉ PARA O URUGUAI

/ DESAFIO / DIVERSIFICAR A MATRIZ EXPORTADORA, PRIORIZANDO PRODUTOS QUE AGREGUEM VALOR E NÃO DEPENDAM DO CLIMA

17 A 19. ECONOMIA



TÁ, TÁ, TÁ TÁ DELÍCIA, TÁ GOSTOSO

Com moeda própria, boas pousadas, vento e tranquilidade, a praia de São Miguel do Gostoso, no litoral norte, se consolida como um dos grandes polos turísticos do RN.

► Belezas naturais de São Miguel já foram descobertas por turistas, que cobram mais segurança e estrutura

12 E 13. CIDADES



O ÚLTIMO BUNKER NA LUTA CONTRA O SOFRIMENTO

Liga norte-rio-grandense mantém desde o início de 2012 ambulatório para oferecer cuidados paliativos a pacientes terminais, uma luta constante contra a dor.

2. ÚLTIMAS

GRANDE NATAL REGISTRA SEIS HOMICÍDIOS POR ARMA DE FOGO

Da noite de sexta até a madrugada de sábado, seis pessoas foram assassinadas na região. Ninguém foi preso. Não há sequer suspeitos sendo investigados.

HYUNDAI
CAOA

**UMA SUPER
OPORTUNIDADE!
AUTOMÁTICO**
TAXA ZERO.



Transporte com segurança: use a cadeirinha

VEJA NA PÁGINA 7

MADRUGADA SOMBRIA

/ VIOLÊNCIA / POLÍCIA REGISTRA SEIS ASSASSINATOS NA GRANDE NATAL ENTRE A NOITE DE SEXTA-FEIRA E A MADRUGADA DE SÁBADO

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

OS PRIMEIROS DIAS deste final de semana na Grande Natal foram marcados pela violência. De acordo com dados da Subcoordenação de Estatística e Análise Criminal, ao menos seis homicídios foram registrados na capital e nas cidades que compõem a Região Metropolitana. Todos os casos ocorreram em um curto intervalo de tempo entre a noite de sexta-feira e a madrugada de ontem. Ninguém foi preso sob suspeita de ter cometido os assassinatos.

Os casos tiveram início em São Gonçalo do Amarante. Lá, o jovem Fabiano Marques da Silva, 28 anos, foi assassinado na rua Guanduba. A PM apontou uma suspeita, que não foi confirmada, de o crime ter relação com a venda e o consumo de drogas.

Pouco tempo depois, a vítima foi um adolescente de 17 anos de idade. David da Silva Oliveira foi atingido por disparos de arma de fogo que o mataram na hora. Diligências foram realizadas no local, mas os responsáveis que, segundo a população eram dois homens, não foram localizados e detidos.

No início da madrugada de sábado, Jamacy Gomes da Silva, 35 anos, e Jackson Jerlano Re-



► Todos os homicídios foram registrados no Itep, mas ninguém foi preso

bouças Gomes, 21, tombaram na zona Norte de Natal, em ocorrências distintas no bairro Potengi. Ambos os homens foram mortos com tiros. Ainda não há informações que leve a polícia aos criminosos.

O quinto caso foi registrado no bairro da Ribeira – zona Leste de Natal. Um homem ainda não identificado foi encontrado morto na rua 15 de novembro. Nes-

se sábado, Carlos Alberto Felix do Nascimento foi atingido por disparos de arma de fogo. O jovem de 23 anos de idade estava na avenida João Medeiros Filho – zona Norte – e ainda chegou a ser atendido, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Além dos casos registrados na Região Metropolitana, a polícia constatou outras ocorrências no estado. Em João Câmara, a 80

quilômetros da capital, um homem não identificado também foi ferido por tiros e acabou morto. Em Macau, a 180 quilômetros de Natal, Paulo César Ferreira da Cunha estava em um bar quando foi abordado e atingido com três tiros na cabeça. A vítima morreu no local e a polícia não soube informar o motivo do crime. A Polícia Civil deverá abrir inquérito para apurar os casos.

HUMBERTO SALES / NJ



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



► Médicos, estudantes e outros profissionais da área participaram da marcha

/ MARCHA DO FIO /

MÉDICOS PROTESTAM POR MELHORIAS NA SAÚDE

CERCA DE 300 pessoas, entre médicos, estudantes e colaboradores, participaram na manhã de ontem da “Marcha do Fio de Aço”, movimento organizado pelo Sindicato dos Médicos do estado (Sinmed-RN), em parcerias com outras entidades da área. Os médicos caminharam desde a sede da Associação Médica e até o Hospital Walfredo Gurgel.

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, a marcha foi planejada com o objetivo cobrar do governo estadual melhores condições de trabalho para os profissionais da saúde e reforçar a greve que já dura nove meses. “Durante nove meses estamos segurando uma greve e a motivação está na falta de condições de trabalho, de um piso de uma carreira médica. É uma marcha de pressão ao governo para que as coisas mudem”, declara.

Ele diz que a caminhada também é uma resposta à medida do governo do Estado que entrou com uma representação nos conselhos federal e regional de medicina contra o médico Jeancarlo Cavalcante, presidente do Conselho Regional. A acusação é de que ele feriu o Código de Ética Médica ao expor um paciente quando gravou em vídeo uma cirurgia para denunciar a falta de fio de aço no Hospital Walfredo Gurgel.

Jeancarlo participou do ato realizado ontem e criticou a postura do governo alegando que foi “ataque pessoal”. Segundo relatou, a ideia do movimento é fazer com que o governo providencie melhorias, pelo menos no hospital Walfredo Gurgel.

Ao avaliar as melhorias promovidas pelo decreto de emergência na Saúde, cujo período de seis meses terminou neste mês, a governadora Rosalba Ciarlini disse que as obras simultâneas realizadas em doze grandes hospitais do estado promoverão nos próximos meses significativas mudanças no sistema de saúde pública com novos equipamentos, ampliações de áreas físicas e contratação de novos profissionais.

O principal beneficiado, segundo avaliou, é o Hospital Walfredo Gurgel que terá para onde enviar pacientes com a abertura de novos leitos e com número menor de pessoas a serem atendidas, será possível manter a regularização do abastecimento da unidade. Nesta semana o governo anunciou que nos próximos dias, o abastecimento de medicamentos do Walfredo estará normalizado em cumprimento à determinação do juiz da 1ª Vara da Justiça Federal Magnus Augusto Costa Delgado.

/ ENCENAÇÃO /

Após 70 anos, Roosevelt e Vargas se “re encontram” na Rampa

LARISSA MOURA
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

PELA 5ª VEZ, o trajeto do famoso “Jeep 7”, durante a Segunda Guerra, levando os presidentes Franklin Roosevelt, dos Estados Unidos, e Getúlio Vargas, do Brasil, foi encenado no Sítio Histórico da Rampa, em Santos Reis, às 10h de ontem. O encontro que culminou com o envio da Força Expedicionária Brasileira para os campos de batalha na Itália completa 70 anos amanhã.

O evento contou com a exposição de cerca de 20 miniaturas de aviões da época, e pela primeira vez pode ser acompanhado de perto pelo público, que percorreu junto o trajeto após levar um quilo de alimento não perecível que será doado para a uma instituição de caridade da capital.

A Fundação Rampa, responsável pela preservação histórica do local, comemora com a data a recém publicada licitação para construção do Centro Cultural Rampa, com um investimento de R\$ 8,4 milhões e previsão de conclusão em 18 meses. “Nesta quinta edição, nós estamos assegurando trazer esse acesso da história à sociedade, tendo mais adeptos e

fortalecendo o turismo cultural de Natal. A licitação publicada esta semana é um marco, pois antes esse projeto era apenas uma discussão, agora, com esse passo, nós acreditamos que vai sair”, afirmou o presidente em exercício, Augusto Maranhão.

Aos 85 anos, o ex-tenente da Força Aérea Brasileira (FAB), coronel Hipólito, que chegou em Natal logo após o fim da guerra, também participou da cerimônia, trajando um uniforme semelhante ao que serviu na década de 40, que ele mesmo encomendou. O coronel reforçou a importância da data histórica, principalmente para Natal. “Esse é um evento que nunca pode ser esquecido, principalmente por Natal. Esse encontro foi o pontapé inicial de guerra. O Brasil até então só tinha uma participação simplória, foi a partir daqui que a Marinha ganhou novos navios e passou a receber armamentos adequados. Aí que a guerra começou para o nosso país”, lembrou.

Com olhar atencioso a saída do comboio, o ex-militar da aeronáutica, Rubens Pessoa de Sousa, que estava presente no encontro verdadeiro, em 1943, brincou: “não tem nada igual nessa encenação, este motorista é muito mais cabeludo”.



► Réplica do “Jeep 7” refez o famoso trajeto



► Participantes se caracterizaram com roupas da época

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

/ ESTÁDIO /

EGITO CONDENA 21 À MORTE POR MASSACRE

A JUSTIÇA DO Egito condenou ontem à pena de morte 21 acusados de envolvimento no massacre após um jogo de futebol em Port Said, que deixou 74 mortos em fevereiro do ano passado. O veredicto gerou protestos violentos, que terminaram com oito mortos.

O massacre em Port Said, que aconteceu durante um jogo entre Al Ahly e Al Masry, foi a maior tragédia em um estádio de futebol da história do Egito. A tragédia engrossou os protestos violentos contra a junta militar que na época governava o país, após a queda do ditador Hosni Mubarak, em 2011.

Os confrontos aconteceram após familiares e amigos dos suspeitos do massacre tentarem invadir a prisão onde estavam os acusados. Houve uma reação violenta à repressão policial e pelo menos dois agentes e seis manifestantes morreram na ação.

Segundo a rede de televisão pública, outras 50 pessoas ficaram feridas na ação. O Exército foi chamado para tentar conter a violência na região do tribunal e evitar que os protestos tenham maiores proporções em Port Said. Os acusados ainda podem

recorrer contra a condenação, que será enviada ao mufti (líder islâmico supremo) egípcio, que rejeitará ou respaldará a decisão judicial. Outros 52 acusados ainda serão julgados em 9 de março, incluindo três agentes de segurança suspeitos de envolvimento no massacre.

A sentença foi lida em clima tenso, pois torcedores do Al Ahly ameaçaram mais atos violentos se os suspeitos não fossem condenados à morte. O juiz pediu calma diversas vezes durante a leitura do veredicto e em outros momentos do julgamento.

Após a divulgação da decisão, as famílias dos mortos comemoraram. Um homem desmaiou e outros manifestantes choraram enquanto carregavam fotos de mortos na tragédia no estádio.

O massacre aconteceu em 1º de fevereiro de 2012, após uma partida em Port Said entre o Al Ahly, do Cairo, e o Al Masry, da cidade. Na ocasião, o time cairota perdia para o local por 3 a 1 quando centenas de torcedores do Al Masry invadiram o campo e lançaram pedras e garrafas contra torcedores do Al Ahly.

Principal



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



RUBENS CHAVES / FOLHAPRESS

► A seca atingiu de tal forma o RN que no ano passado foi preciso importar 3 toneladas de castanha (US\$ 1,8 milhão) para atender à demanda

BALANÇA SEM PESO

/ ECONOMIA / RESULTADO DA BALANÇA COMERCIAL DO RN EM 2012 MOSTRA O ABALO REAL CAUSADO PELA SECA NO ESTADO

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

ASSIM COMO A chuva é o momento mais esperado do ano de 2013 para o sudeste brasileiro, devido à produção hidrelétrica, ela também o é para o Rio Grande do Norte. Isso porque os efeitos negativos da seca iniciada em 2011, vista como a pior dos últimos 40 anos, apareceram agora no resultado da balança comercial do Estado. O mais expressivo deles é que as vendas de produtos primários, notadamente a castanha de caju e o mel, que estavam em déficit desde junho de 2012; fecharam o ano com queda de 7%. Uma perda de 20 milhões de dólares para o estado.

Pode parecer pouco, mas o governo estadual está alerta. Em 2012, o RN precisou importar castanha de caju para suprir as necessidades do mercado. Algo, no mínimo, estranho para o Rio Grande do Norte. Por outro lado, um dado

positivo é que a exportação de energia teve crescimento de 490%, o que representou para o estado 8,4 milhões de dólares. Esse crescimento é apenas o início de uma tendência que pode mudar a matriz exportadora do Estado.

A produção de castanha, que até 2011 vinha em alta, registrou queda de 70% no ano passado. O estado precisou importar 3 toneladas de castanha (equivalente à US\$ 1,8 milhão) para atender à demanda. A importação foi, essencialmente, de castanha de caju com casca; ou seja, a matéria bruta para beneficiamento da indústria de torra e seleção. É este processo que gera todo o valor agregado ao produto final, do beneficiamento e da seleção. Mesmo com a compra do produto, a exportação da castanha sem casca (produto final) teve uma queda de 25%. A parca produção resultou em um prejuízo de US\$ 13 milhões para o estado.

Com a queda na produção do

ano passado, a previsão é que a exportação também seja afetada ao longo de 2013. Com o recuo, faltará produto para a indústria processadora de castanha.

Contudo, a apicultura é o setor mais alarmante. O RN, que havia se tornado o 10º maior produtor do Brasil em 2008, viu sua produção despencar 90% no ano passado: de 1,5 tonelada em 2011 para 220 mil kg em 2012.

“No caso da castanha de caju nós ainda temos como substituir. Com o mel não há agregado. Se não há água a abelha não produz. Somente com a queda na produção no mel deixamos de vender US\$ 3,5 milhões”, estima o secretário de desenvolvimento econômico, Rogério Marinho.

De acordo com o presidente da Federação de Apicultores do RN, Giomar Lopes, alguns municípios sequer chegaram a produzir. Foi o caso de Serra do Mel, que vinha se destacando como segundo maior

produtor de mel no RN desde 2001, mas que perdeu enxames devido à seca. “Se você colhesse mel na época da seca você mataria os enxames, pois tiraria a reserva das colmeias. Em Serra do Mel, na região Oeste e na maior parte do estado sequer houve produção por causa disso. Somente em Mato Grande e na região Agreste que o desempenho foi melhor porque choveu um pouco. O problema está se a gente perder a produção deste ano. Se a seca continuar a gente pode perder mercado, principalmente os Estados Unidos que é o nosso principal consumidor”, alerta Lopes.

Atualmente, 5 mil famílias potigüares têm a apicultura como principal fonte de renda. “O agricultor familiar e o assentado são os que estão sofrendo mais. Não há como manter a apicultura se não chover. Muitas famílias estão desestimuladas em continuar porque não tem mais como manter o equipamento”, completa Lopes.

CRISE FREIA COMPRA DE PRIMÁRIOS

Os efeitos da crise econômica mundial de 2008 deixaram de ser considerada “marola” e começaram a ser refletidos nos números nacionais. O Brasil registrou em 2012 a pior balança comercial dos últimos dez anos, fechando o ano com um superávit de US\$19,5 milhões e queda de 5,2% nas exportações. No RN, o economista Zivanilson Teixeira considera a crise econômica um dos principais empecilhos à exportação, uma vez que a economia do estado é baseada na economia primária e os mercados americanos e europeus, principais importadores, estão de bolsos mais vazios.

“A marola que Lula falou chegou enfim como chuva ácida. A economia global ainda sentirá os efeitos da crise nos próximos 10 anos e, desse ponto de vista, as economias que se baseiam em commodities sempre vão sofrer, como é o caso do RN. Que tenha chuva ou não, o RN reflete esse momento. A China, uma das nossas maiores compradoras, diminuiu o ritmo de crescimento no ano passado e comprou menos”, analisa o professor do departamento de economia da UFRN.

O RN é um dos principais exportadores de produtos primários do país; as quedas nas exportações, contudo, iniciaram ainda em 2008, com a perda da safra de banana devido às enchentes do Vale do Assú. Na época, o estado caiu do segundo para o quarto lugar entre os maiores exportadores do nordeste. O fraco desempenho de 2012 causado pela diminuição da produção de castanha de caju e do mel fez o estado despencar mais duas posições até ocupar o sexto lugar.

Estados Unidos, Alemanha e China foram alguns dos principais importadores que frearam a compra de produtos primários no RN, como castanha de caju. Os três representaram uma perda de

quase US\$7 milhões.

Outra área que registrou queda foram os têxteis. A exportação de roupa de cama caiu em 81,9%, resultado do “efeito Coteminas”. “A mudança no parque industrial da Coteminas também resultou numa desconfiança do mercado”, explica Zivanilson.

Com a queda nas exportações, o saldo da balança comercial só se manteve estável porque as importações também caíram em cerca de 8%. De acordo com os dados preliminares do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o RN diminuiu a importação de equipamentos mecânicos, como ferro, aço, além de plásticos (propileno, polietileno, polímero); e também reduziu em 30% o consumo de trigo.

O secretário estadual de desenvolvimento econômico, Rogério Marinho, aponta que a redução na importação foi causada devido à finalização dos parques eólicos do estado. “Finalizamos alguns parques eólicos e as empresas não precisaram mais importar os equipamentos eólicos, como turbinas e hélices, comprados anteriormente em países europeus”, explica.

Prova disso é que a importação de outros produtos, como máquinas, equipamentos médico-hospitalares e industrializados em geral se manteve com um pequeno crescimento.

“Isso significa que, mesmo com as dificuldades de exportações, as empresas que estão aqui não cogitam sair. A importação de máquinas mostra que elas estão, no mínimo, renovando seus parques fabris. O problema do RN no ano passado se resumiu em dois: a seca e a crise econômica. Com a crise, os americanos e europeus fecharam os bolsos na hora e o estado foi um dos primeiros a sentir os resultados”, comenta o secretário.

BALANÇA COMERCIAL DO RN EM 2012 (EM DÓLARES)

- Queda de 7% nas exportações (261 milhões)
- Queda de 8% nas importações (222 milhões)
- Saldo positivo de 38 milhões

20 MILHÕES DE DÓLARES

Foi a perda provocada pela redução na venda de produtos primários, principalmente mel e castanha de caju



NEY DOUGLAS / NJ



O PROBLEMA DO RN NO ANO PASSADO SE RESUMIU EM DOIS: A SECA E A CRISE ECONÔMICA. COM A CRISE, OS AMERICANOS E EUROPEUS FECHARAM OS BOLSOS NA HORA E O ESTADO FOI UM DOS PRIMEIROS A SENTIR OS RESULTADOS”

Rogério Marinho
Secretário de Desenvolvimento

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

MINHA CASA...

Nesses tempos de facilidades imobiliárias, quem anda em busca de uma casinha para morar é a Câmara Municipal de Natal. O presidente do parlamento esteve reunido com a superintendente do Patrimônio da União, Yeda Cunha, para ver a possibilidade de obter a cessão de um terreno para a nova sede. O imóvel à vista fica na Ribeira e quem também está de olho nele é o IFRN.

...MINHA VIDA

A Câmara Municipal tem bala na agulha para construir a nova sede: por meio da renovação do contrato com a Caixa Econômica, será disponibilizado R\$ 1,5 milhão para a construção da sede própria. Quarta-feira próxima haverá reunião para discutir o projeto. Caso consiga o terreno, fica só o desafio de construir um prédio que caiba todos os assessores e funcionários existentes (ou não) na Câmara hoje em dia.

PROMESSA...



A professora Eleika Bezerra, eleita vereadora sob a promessa de que doaria seu salário, caso chegasse à Câmara, mandou avisar que vai doar seu primeiro salário para 4 instituições filantrópicas do bairro de Mãe Luiza, zona leste da capital.

...É DÍVIDA

Foram escolhidas a Casa do Bem, o Espaço Solidário, a Casa Crescer e o Espaço Livre. A seleção ficou a cargo da vereadora e uma comissão de três técnicos formada por ela. Em Natal, os vereadores recebem R\$ 15.019,00. Com os descontos, o líquido é de R\$ 11.306,56. Cinco por cento será doado para o Partido Social Democrático Cristão (PSDC); R\$ 6 mil reais serão distribuídos entre as instituições e o restante será aplicado em uma conta bancária como reserva para projetos sociais que já estão sendo elaborados.

MATEMÁTICA

Levando em conta os próprios valores repassados pela professora Eleika, fica patente que serão doados 53,06% do seu salário; e não os 100%. Alguém tem de resgatar o que foi acertado em cartório para ver se o compromisso permitia essa "reserva para projetos sociais".

ZONA DE EXCEÇÃO

Em outubro do ano passado, mais de três anos após um relatório apontando problemas na sua estrutura, o viaduto do Baldo foi fechado. Tudo sob a perspectiva de que era necessária uma análise para saber se o viaduto oferecia risco de desabamento ou não. O próprio engenheiro que fez o laudo, na época, disse que na sua opinião não precisava interditar, apenas reduzir o tráfego. Isto é: limitar a passagem de veículos para uma das vias.

É importante lembrar que o viaduto foi fechado a pedido do Ministério Público; numa ação ainda da administração anterior. Do final do ano passado para cá, uma das últimas ações da Secretaria de Obras foi convocar coletiva para apresentar o resultado de um laudo mais recente ainda, encomendado por conta da interdição. Nessa coletiva foi exposto que o viaduto apresentava sim problemas, mas que a situação mais grave era embaixo, na passagem de veículos sobre o riacho do Baldo, nas avenidas Rio Branco e Deodoro. Lá, naquele trecho, por debaixo, a estrutura está toda corroída; e lá é que o problema realmente existe.

O viaduto foi interditado; teve laudo; teve estimativa de recursos necessários; mas o problema financeiro deixado pela administração anterior gerou o seguinte: não há recursos para resolver a situação. Sendo assim, não há estimativa de quando é que novamente as pessoas que precisam usar aquela estrutura para se deslocar poderão acessá-la novamente. Essa é apenas uma face do problema.

A outra é a seguinte: o viaduto foi interditado e, como toda área que passa por este processo, acabou abandonado. Deixado ao léu. Naquela área do canal do Baldo sempre foram frequentes as ocupações dos canteiros e calçadas por moradores de rua, alguns envolvidos com o consumo de drogas, mais notadamente o crack. Antes do fechamento do viaduto, até que havia alguma fiscalização quanto à ocupação da região. Mas agora, com a interdição, quando ninguém passa por cima do Baldo, a área virou zona livre para consumo de drogas e também para que, embaixo do viaduto, sem tetos passassem a ocupar o local.

Há inclusive, segundo relatos apurados por este NOVO JORNAL uma separação extraoficial entre os drogados e os que apenas não têm um lugar para morar. Mas a questão vai além disso. A questão é que preferiu-se optar por interditar uma área e, além de não haver recursos para reinseri-la como equipamentos urbanos, não foi feito nenhum trabalho para evitar que a área se tornasse uma zona de exceção dentro da capital.

Um dado não pode passar despercebido com relação a este problema do Viaduto. Um dado que olhando rapidamente pode não parecer ter a ver. Mas tem. Em Petrópolis, aumentou o número de assaltos. A própria Polícia aponta: isso tem ligação com o consumo de drogas. Não se poder crer que numa cidade onde isso ocorre, uma área que deveria estar sendo usada para facilitar o deslocamento de cidadãos, esteja sem fiscalização alguma a serviço de viciados. Sem que seja providenciada qualquer ação de retomada do espaço e reinserção dessas pessoas no habitat social saudável. O Ministério Público bem que podia entrar com uma recomendação para resolver este caso, criado – de certa forma – pela própria instituição.



“Eu acho que, no atual momento, a vinda de estrangeiros se faz necessária. Não temos profissionais disponíveis”

CIPRIANO MAIA, SOBRE A CONVOCAÇÃO DE MÉDICOS ESTRANGEIROS PARA ATUAR NO RIO GRANDE DO NORTE

NÚMEROS

O Rio Grande do Norte gerou, em 2012, 12.265 postos de trabalho formais. Foram quatro a menos que em 2011. A indústria têxtil foi destaque negativo com 1.776 demissões. O comércio permanece bem.

PERSPECTIVA

No sul maravilha, já dão como praticamente certas as eleições de Renan Calheiros para o comando do Senado e de Henrique Eduardo Alves para a Câmara. Basta uma olhada rápida nos jornais e revistas para confirmar a impressão. Se a aposta se confirmar, será a primeira vez que o PMDB retoma o controle dos dois parlamentos desde a Assembleia Constituinte, há mais de 25 anos.

AMPLITUDE

Além disso, com as prováveis eleições de Renan e Henrique, ficam com o PMDB os três postos da linha sucessória, já que o vice-presidente é Michel Temer.

ALEGRIA

Os brasileiros gastaram em 2012 R\$ 1,85 bilhão com antidepressivos e estabilizadores de humor. O faturamento com esses remédios no país cresceu mais de 200% nos últimos seis anos. Foram 42,33 milhões de caixas vendidas. Só para comparar: os gastos com esses medicamentos são mais do que o dobro dos R\$ 665 milhões que os cerca de 900 mil turistas vão desembolsar durante o carnaval no Rio de Janeiro. É alegria (ou angústia) demais para um país só.

RIVO

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), só em 2011 foram 18,45 milhões de caixas de Rivotril com 30 comprimidos (553 milhões de pílulas) vendidas nas farmácias particulares no Brasil, um aumento de 36% em relação a 2010. Cada uma pode custar até R\$ 10.

ENERGIA

No RN, será de 18% o percentual de redução das tarifas de energia para os consumidores residenciais. Já para as indústrias, a redução será de 21,19%, em média. A Cosern atende mais de 1,2 milhão de consumidores em todos os 167 municípios do Rio Grande do Norte.

JUSTIÇA

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte fechou 2012 com 13.725 processos julgados de um total de 20.393 distribuídos. Com relação à distribuição, o crescimento em comparação com o ano anterior é de 19,59%.

horóscopo chinês. Serpente, aquele bicho que dá botes sem que ninguém a ouça chegar.

- O Ceará está perdendo sete metros de faixa litorânea a cada ano por causa da estiagem.
- De cada 10 mortos em acidentes de trânsito nas capitais brasileiras, três são pedestres.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Doutor advogado

Assumir a direção do Hospital Walfredo Gurgel, embora se trate, há 40 anos, da maior unidade de atendimento de urgência do Rio Grande do Norte, não deveria ser, como parece agora, um evento – um grande evento. Mas é. O advogado Marcondes Diógenes chega amanhã para dirigir o hospital, a princípio pelos próximos seis meses, com a dura missão de fazer o que a grande maioria dos seus antecessores não conseguiu, ou quando conseguiu foi por pouco tempo: acabar com a imagem de que o Walfredo Gurgel é um descontrolado depósito de doentes.

Para o advogado, a missão provavelmente será ainda mais penosa porque terá de lidar, a todo momento, com o corporativismo. O corporativismo, bem entendido, não chega a ser uma chaga, mas pode ser pior do que isso quando usado para “queimar ou fritar” alguém ou para boicotar qualquer atividade, o que se sabe não ocorre no segmento médico.

Menos mal para o novo diretor, que chega num momento delicadíssimo, por inúmeros motivos: a saúde estadual acaba de sair de uma situação de emergência que durou seis meses; há problemas tão conhecidos quanto insolúveis, como a velha “ambulancioterapia”; os médicos estão em guerra aberta contra o governo estadual, situação que já gerou denúncias do secretário ao Conselho Federal de Medicina e filmagem de pacientes, com a barriga aberta, em rede nacional de televisão; e os corredores do hospital, sempre lotados, oferecem diariamente as condições ideais para qualquer jornal registrar uma grande imagem que simbolize o caos.

Há, portanto, um estremecimento institucional, fruto de inúmeras divergências, para o fim das quais o novo diretor terá de encontrar soluções, principalmente porque a contrapartida exigida pelo governo para que o hospital funcione com a eficiência esperada requer um tipo de compromisso que não conseguiu ainda ser obtido da classe médica.

Basta citar duas medidas, para as quais a adesão e o compromisso da categoria são fundamentais: a implantação do ponto eletrônico e as coberturas de plantão. Muitas vezes as escalas de plantão não são obedecidas e, pior, em muitos casos são cumpridas sem a presença do plantonista no hospital.

Diretores antigos do hospital defendem que o problema do Walfredo Gurgel não está na alegada falta de médicos, mas na gestão do hospital.

Consultorias trazidas recentemente pelo governo, reunindo de especialista do Ministério da Saúde a dirigentes de grandes hospitais particulares de São Paulo, enfatizaram que o problema no maior hospital público do RN é de gestão. Parece que o mal está, portanto, identificado. O novo tratamento começa amanhã, com o advogado Marcondes Diógenes.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Olhar fitness

Jornalistas em geral acham que a qualquer momento podem sacar do bolso uma granada e explodir a cidade com uma grande notícia exclusiva ou um registro de comportamento social que nunca foi percebido pelos outros, pobres mortais.

Há tipos achando que quando estão diante do computador, todas as autoridades do mundo naquele momento tremem (e temem), como há outros que de tão entediados não notam mais a notícia nem quando o dono morde o cachorro. Há tipos de todos os tipos e há certamente um clichê desses que cabe perfeitamente em cada um de vocês, e de nós.

Muitas vezes, porém, o fato, a situação, o caso está ali, diante de todos, fazendo cócegas nos nossos pés, azucrinando os nossos sentidos, e nada de serem percebidos. Isso é só para dizer de um amigo recém-entrado na onda e no universo fitness.

Não quis somente retomar os exercícios, quis sair do sedentarismo em grande estilo. Notou que há um outro mundo, paralelo a todo o resto, que transita, acorda e dorme, voltado somente para a atividade física e os negócios, claro, que ela gera.

Percebeu isso quando foi se paramentar para a nova fase. Não basta comprar um tênis e sair para caminhar. Tem de ser um tênis especial, com amortecedores. E amortecedores especiais, com reforço na parte de trás para evitar problemas de coluna.

Não serve mais sair com uma camiseta de algodão furada no sovaco ou com aquele retrato, já borrado, do seu candidato na eleição passada. Tem de ser específica: leve e sintética, de modo que não aparente, e nem contenha, peso e que filtre o suor. Sim, filtre o suor. F-u-n-d-a-m-e-n-t-a-l disse a mocinha da loja, de calça colada, blusinha colada, tênis coladinho e cabelo amarrado. É o style.

E as meias? Não dá para dar adeus à acomodação e sair trotando por aí depois de tascar aquela meia suja, social e preta, que ficou no sapato do dia anterior. Atenção: soquete ou caninho, as de cano curto, cores parecidas com a do calçado. Ou não, mas desde que elegantes, charmosinhas. Simples assim.

Adquirida a fantasia, digo a indumentária, ou os equipamentos (não esquecer a pulseirinha felpuda para enxugar o suor da testa nem o MP3 com cronômetro e marcador de quilometragem), basta abrir o portão e olhar em volta: jornalistas, não há bairro em Natal, de rico, de pobre, na periferia ou não, que não possua várias academias. É febre. É só vestir o figurino, ou não, e correr para o abraço – ou para os exercícios.

ZUM ZUM ZUM

- A partir de hoje está circulando a linha 10/29 que sai de Nova Natal com destino ao Campus, passando por Nova Descoberta.
- A partir de 1º de fevereiro, o álcool líquido não será mais vendido nos supermercados de todo o Brasil e o estoque irregular deverá ser recolhido. A versão gel continuará à venda.

- As aulas na UFRN começam dia 4 de fevereiro próximo. Haverá um evento de recepção aos novos alunos, aprovados no Vestibular 2013 e no Enem/SISU, a partir das 9h, no Auditório Otto de Brito Guerra, prédio da Reitoria.
- Hoje é o dia Mundial de Combate à Hanseníase, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).

- A Secretaria de Estado da Educação reabriu o período de matrículas para as escolas de Natal, pelo Sistema Integrado de Gestão da Educação - SIGEduc, até a próxima terça-feira (29).
- O Corpo de Bombeiros se reúne próxima quarta para planejar as ações durante o carnaval 2013.
- 2013 é o ano da serpente no

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Ponto de ebulição

O ingresso de Romero Jucá (RR) na corrida pela liderança do PMDB no Senado divide o partido e abre margem para o lançamento de candidatura dissidente à de Renan Calheiros (AL) na eleição para a presidência, marcada para sexta-feira. Após impasse nas tratativas para ocupar cargo na Mesa Diretora, Jucá, ex-líder do governo, terá de enfrentar Eunício Oliveira (CE), rompendo pacto que pacificava os peemedebistas em torno dos principais postos reservados à sigla na Casa.

ONDE PEGA

O pano de fundo da reviravolta no PMDB do Senado é a 2ª vice-presidência. Nos bastidores, senadores queriam instalar Jucá no posto, mas peemedebistas acusam Renan de negociar a vaga para um aliado de Gim Argelo (PTB-DF).

CLIMÃO

De um descontente peemedebista sobre a mudança de rota na bancada na reta final da disputa: "Renan, no olho do furacão, se elege no céu de brigadeiro e por aclamação enquanto a liderança vai para o voto a voto e racha a bancada?".

TIMING

Integrantes do governo, sobretudo da área econômica, não entenderam o esforço de Dilma para anunciar na TV, com pompa, o corte na tarifa de energia, pouco antes do aumento dos combustíveis. "Quem tem carro vai lembrar do que na hora de votar?", indaga um aliado da presidente.

SINTONIA

Os ministros Aloizio Mercadante (Educação) e Fernando Pimentel (Desenvolvimento) estão cada vez mais próximos. Integrantes do governo observam que a dupla, outro- ra distante, agora é presença frequente em restaurantes de Brasília.

NA ÁREA

Joaquim Barbosa antecipou sua volta ao Supremo Tribunal Federal. O ministro, cujo retorno era previsto para o dia 1º, reassumirá a presidência da corte amanhã. Ricardo Lewandowski, interino, concedeu as liminares relativas à medida provisória do Orçamento e ao FPE.

ARCO...

Embora evite clima de "caça às bruxas" na prefeitura, Fernando Haddad encerrará o primei-

ro mês de mandato reformulando o Cidade Limpa, uma das vitrines de Gilberto Kassab. O petista quer direcionar o programa para a revitalização da paisagem urbana no centro.

...DO FUTURO

Além de trocar o comando das 31 subprefeituras, afastando os coronéis dos cargos de chefia, Haddad já congelou os projetos da Nova Luz e do Piritubão, tidos como prioritários pelo ex-prefeito.

LÁ E CÁ

Na semana em que Dilma Rousseff receberá prefeitos de todo o país com pacote de bondades, Geraldo Alckmin dará início a rodada de reuniões com os recém-empossados dos partidos que compõem sua base de apoio no Bandeirantes.

FALTA UM

O movimento que formata o novo partido de Marina Silva já montou comissões estatutárias para receber fichas de adesão e coleta de assinaturas em 26 Estados - a exceção é o Rio Grande do Norte, onde a equipe ainda não está fechada.

TRINCA

Em São Paulo, o trabalho será conduzido por Basileu Margarido, ex-presidente do Ibama, Ricardo Young, vereador do PPS, e Maurício Brusadin, ex-presidente estadual do PV.

CONTAS...

Indicador da Internacional Budget Partnership, que avalia a transparência orçamentária, coloca o Brasil em 12º lugar no ranking, aumentando sua pontuação em relação a 2010.

...ABERTAS

O governo brasileiro lidera a estatística na América Latina, à frente do Chile, e está no mesmo patamar dos EUA no quesito divulgação de informações detalhadas sobre o Orçamento.

O RN QUE VENDE VENTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

A energia eólica poderá ser um acréscimo futuro na balança comercial do Rio Grande do Norte. O estado, que registrou no ano passado um aumento de 490% na exportação de energia para países do Mercosul - comércio que mantém desde 2010, prevê a possibilidade de se tornar um possível exportador de energia elétrica para o restante do país. A perspectiva foi apresentada pelo secretário estadual de desenvolvimento econômico, Rogério Marinho, em entrevista ao NOVO JORNAL.

O RN é autossuficiente em energia elétrica desde 2008, mas deu início às suas exportações em 2010. Um acordo firmado entre os governos brasileiros, uruguaio e argentino em 2006 estipulava o envio da energia em regime de devolução: o governo enviaria a energia para os vizinhos entre

maio e agosto, meses de inverno rigoroso, e receberia a energia entre setembro e novembro.

Com a integração do RN ao acordo, o principal beneficiado seria o Uruguai. O estado ficou responsável por produzir a energia e transmiti-la para uma estação cearense, responsável por fazer a revenda. Em 2012, o estado enviou 52,5 MW para o país.

Apesar de ser uma comercialização de cunho político, a revenda também acordou o governo para a possibilidade de explorar o potencial comercial dessa energia. "O RN hoje possui o mesmo potencial elétrico que cinco Itaipus (maior geradora de energia hidrelétrica da América Latina), mas no momento apenas 5% do potencial das eólicas em operação está contratados", explica o secretário, se referindo aos 13 parques eólicos que estão instalados no RN.

Segundo Marinho, o potencial de produção do estado gira

em torno de 50GW. O principal imbróglio que impede essa comercialização, no entanto, são as linhas de transmissão. A Chesf, companhia responsável por instalar três das quatro linhas de transmissão de energia previstas para o RN, ainda não deu início às obras e, como resultado, muitos parques eólicos estão ociosos.

Em entrevista ao NOVO JORNAL no início de janeiro, a Chesf estabeleceu prazo até o final do mês para dar início às construções. No entanto, o governo do estado já sinalizou que não irá esperar. Segundo o secretário Rogério Marinho, o estado procurou as entidades ligadas à energia e indústria (Abeólica, Aneel e Fiem) para elaborar um pleito ao Governo Federal.

"Estamos nos reunindo para subsidiar a governadora com documentos que comprovem o potencial do RN. As entidades entenderam que o prejuízo que te-

remos se esses linhões não saírem será em conjunto", afirmou o secretário. A data de encontro entre a governadora Rosalba Ciarlini e a presidenta Dilma Rousseff ainda não foi definida. O secretário adiantou, no entanto, que o governo do estado também irá pleitear junto ao governo federal a liberação para a comercialização da energia produzida pelos parques.

"É um acordo político. Seria um benefício para o país, que garantiria mais uma fonte de energia para o país e um potencial de comercialização para o estado. Seria uma forma de diminuir o consumo das hidrelétricas e termelétricas", comenta o secretário. Potencial, ele reitera, o RN tem. "Energia nós temos a rodo. O problema principal ainda são os linhões".

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH
 COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE - CAERN
 CGC/MF 08.334.385/0001-35

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **05.02.2013, às 09:00 horas**, na sua sede social, localizada a Av. Senador Salgado Filho, 1555 - Tirol, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias constantes da Ordem do Dia:

a) Eleição do representante da Prefeitura Municipal de Natal para o Conselho de Administração da CAERN;
 b) Outros assuntos de interesse da Companhia.

Natal, 24 de Janeiro de 2013
A DIRETORIA

A ENERGIA É UM PRODUTO TERCIÁRIO E É MAIS BARATO PARA A PRODUÇÃO DO QUE OS PRODUTOS SAZONAIS.

Zivanildo Teixeira
 Economista

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
 RUA LAURO PINTO, Nº 245, L. NOVA - NATAL/RN
 Fax 0xx(84) 235.7558 EMAIL: sec1vara@jfrn.gov.br

PRIMEIRA VARA
EDITAL DE CITAÇÃO
(PRAZO DE 30 DIAS - AÇÃO MONITÓRIA)
EDL.0001.000070-8/2012

O Juiz Federal MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO, da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc.

Faz saber, a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que fica CITADO, com prazo de 30 (trinta) dias, o executado abaixo mencionado, que se encontra em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foi encontrados no endereço indicado nas iniciais, para no prazo de 03 (três) dias, após o prazo de escoamento do presente edital, pagar o débito abaixo explicitado, (art. 652-A do CPC). Fica também ciente de que, efetuando o pagamento integral dentro do prazo assinalado, será a verba honorária reduzida a metade e que tem o prazo de 15 (quinze) dias, independente de penhora depósito ou caução, para apresentar embargos nos termos do art. 736 c/c o art. 738 do CPC (Lei nº 11.382/06), Fica ainda ciente de que o valor ora cobrado decorre da ação abaixo mencionada, em face do Contrato de Consignação Caixa nº 17.3242.110.0001326/07.

PROC. Nº 0003231-59.2012
Exequente: Caixa Econômica Federal - CAIXA
Executado: Hosana Francisca de Paula Varela inscrito no CPF/MF sob o nº 294.026.034-68.

Valor da dívida: R\$ 30.788,32 (trinta mil, setecentos e oitenta e oito reais e trinta e dois centavos), atualizado em março de 2012.
 Verba Honorária: Em 5% (cinco por cento) do valor da execução.
 DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 29 de novembro de 2012.

Eu, SEBASTIÃO VASCONCELOS DOS SANTOS NETO (_____), Diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o.

Magnus Augusto Costa Delgado
Juiz Federal da 1ª Vara

EXECUÇÃO DE SENTENÇA CONTRA FAZENDA PÚBLICA
PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL
DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
5ª VARA EDITAL DE CITAÇÃO
Nº EDT.0005.000064-9/2012 Prazo de 20 (vinte) dias

O Doutor VINICIUS COSTA VIDOR, Juiz(a) Federal Substituto Federal da 5ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc. FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a AUTOR: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA move a AÇÃO MONITÓRIA nº 0007463-85.2010.4.05.8400 contra REU: FRANCISCA CARNEIRO DE LIMA, CPF 369.092.624-68, decorrente de Contrato de Crédito Direto Caixa - CDC e Cheque Especial. Encontrando-se o(s) devedor(es) em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica(m) desde já citado(s), para, no prazo de 15 (quinze) dias, efetuar(em) o pagamento do débito no montante de R\$ 14.527,44 (quatorze mil, quinhentos e vinte e sete reais e quarenta e quatro centavos), atualizado até 15/09/2010, ou oferecer embargos monitorios. Fica(m) o(s) réu(s) ciente(s) de que, não respondendo a ação no prazo legal, presumir-se-ão por ele(s) aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela Caixa, oportunidade em que o presente mandado monitorio será convertido em título executivo judicial, nos termos do art. 1.102c, "caput", do Código de Processo Civil. Cientifique(m)-se ainda o(s) réu(s) de que, efetuado o pagamento no prazo legal, ficará(ão) isento(s) do pagamento de custas e honorários advocatícios (art. 1.102c, § 1º do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados, expediu-se o presente EDITAL, em 08/11/2012, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, ROGERS B. F. SOUZA, Técnico(a) Judiciário(a), digitei o presente, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal da 5ª Vara.

VINICIUS COSTA VIDOR
Juiz Federal

EXECUÇÃO DE SENTENÇA CONTRA FAZENDA PÚBLICA
PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL
DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
5ª VARA EDITAL DE CITAÇÃO
Nº EDT.0005.000066-8/2012 Prazo de 20 (vinte) dias

O Doutor IVAN LIRA DE CARVALHO, Juiz(a) Federal da 5ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc. FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a EXEQUENTE: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA move EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL nº 0002480-09.2011.4.05.8400 contra EXECUTADO: JOSE DIVACI DA SILVA, CPF 606.395.804-59, decorrente de Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento de Material de Construção - CONSTRUCARD. Encontrando-se o(s) devedor(es) em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica(m) desde já citado(s), para, no prazo de 3 (três) dias, efetuar(em) o pagamento do débito no montante de R\$, atualizado até , acrescida do percentual de 5% (cinco por cento), a título de honorários advocatícios, sob pena de não o fazendo serem-lhe arrestados tantos bens quantos bastem à cobertura do débito, cientificando o executado de que se pagar o débito no prazo estipulado terá a verba honorária reduzida pela metade, bem como de que terá o prazo de 15(quinze) dias para APRESENTAR EMBARGOS À EXECUÇÃO, nos termos do art.738 do CPC, sob pena de presunção de aceitação do valor cobrado. E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados, expediu-se o presente EDITAL, em 19 de novembro de 2012, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, ROGERS B. F. SOUZA, Técnico(a) Judiciário(a), indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

VINICIUS COSTA VIDOR
Juiz Federal

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL
DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
5ª VARA EDITAL DE CITAÇÃO
Nº EDT.0005.000020-6/2012 Prazo de 20 (vinte) dias

O Doutor , Juiz(a) Federal Substituto da 5ª Vara da Seção Judiciária VINICIUS COSTA VIDOR do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc.

AÇÃO ORDINÁRIA
(PROCEDIMENTO COMUM ORDINÁRIO)

FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA move a AÇÃO MONITÓRIA nº 0011434-49.2008.4.05.8400 contra JABEZ LINS DO NASCIMENTO MOISÉS, CPF 838.852.184-53, decorrente de Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento Estudantil - FIES. Encontrando-se o(s) devedor(es) em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica(m) desde já citado(s), para, no prazo de 15 (quinze) dias, efetuar(em) o pagamento do débito no montante de R\$ 11.022,96 (onze mil, vinte e dois reais e noventa e seis centavos), ou oferecer embargos monitorios. Fica(m) o(s) réu(s) ciente(s) de que, não respondendo a ação no prazo legal, presumir-se-ão por ele(s) aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela Caixa, oportunidade em que o presente mandado monitorio será convertido em título executivo judicial, nos termos do art. 1.102c, "caput", do Código de Processo Civil. Cientifique(m)-se ainda o(s) réu(s) de que, efetuado o pagamento no prazo legal, ficará(ão) isento(s) do pagamento de custas e honorários advocatícios (art. 1.102c, § 1º do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados, expediu-se o presente EDITAL, em 30/05/2012, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, Luciene Brandão de Carvalho, Técnico(a) Judiciário(a), digitei o presente, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

VINICIUS COSTA VIDOR
Juiz(a) Federal Substituto

TIROTEIO

Tucanos deram duplo tiro no pé. Erraram ao boicotar a redução da tarifa e agora atacam Dilma, ignorando o benefício ao consumidor.

DO PRESIDENTE DO PT-SP, EDINHO SILVA, sobre as críticas do comando do PSDB ao pronunciamento em que a presidente anunciou contas de luz mais baratas.

CONTRAPONTO

GENEROSIDADE DE ANFITRIÃO

Em campanha pela presidência da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) passou por São Paulo para pedir apoio à bancada do Estado. Durante jantar em tradicional churrascaria paulistana, o deputado Devanir Ribeiro (PT-SP), que é coordenador do bloco paulista, discursou a favor do candidato. Ao encerrar sua fala, sugeriu que cada participante pagasse sua parcela na conta.

O colega Paulo Maluf (PP-SP), que também estava presente, arrematou: - Eu fui convidado, como todos os deputados que estão aqui, por você. Então, essa conta é sua!

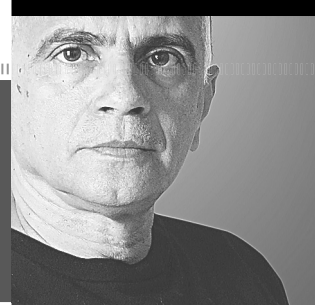
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL NOVO JORNAL

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINÃO (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



A OFICINA DE GRAVURA ROSSINI QUINTAS PEREZ

A Oficina de Gravura Rossini Quintas Perez – há cinco ou seis governos reduzida a uma sucata sem préstimos -, seria, na hierarquia da Pinacoteca do Estado, a instância educativa; núcleo inicial de um espaço concebido para cursos regulares, a começar pela gravura; quis, também, ao fixar-me no nome do Patrono, ressaltar o dever de reconhecer e valorizar o mérito. Por isso sugeri ao presidente da Fundação José Augusto, professor Cláudio Emerenciano que homenageasse um dos mestres da gravura contemporânea, nascido em Macaíba. Instalada às pressas e inadequadamente, num cubículo, para coincidir a sua inauguração com o dia em que o presidente da instituição mantenedora passava o cargo ao seu sucessor.

É curioso notar que o nosso homenageado, embora aqui nascido, permanecesse ainda àquela época um ilustre desconhecido entre nós; um nome desprovido de referências em sua terra natal teria ficado esquecido irrevogavelmente não fora lembrado pela jornalista Anna Maria Cascudo

Barreto, titular da coluna “Artemodas” que se publicava, nos anos 70, no jornal A República. Foi através dela que conheci esse artista também notável como educador, passei a admirar seu legado às artes e ao ensino da gravura. Radicado no Rio de Janeiro há mais de sessenta anos e cidadão do mundo, urdiu Rossini, em sua vida laboriosa, uma obra que o distingue e qualifica como um maître graveur; um renomado mestre que se tem cercado de aprendizes por onde passa.

Creio ser desnecessário reiterar aqui a contribuição desse ilustre norte-riograndense à criação da Pinacoteca, ao tornar-se, generosa e acuradamente meu consultor voluntário e orientador de meus passos quando da organização e posterior instalação da Oficina de Gravura que se ilumina com o seu precioso nome e à luz de uma produção estética e didática que tem nos legado, ao Brasil e a outros países aos quais tem sido enviado em missões culturais. Generoso, como todo artista cômico do que cria, tem preparado centenas de jovens para as artes e para a vida. Afinal, não dá para distinguir o artista

do professor em Rossini Quintas Perez, hoje aos 81 anos e, ainda em atividade, quer em breve dar aulas em Natal, após toda uma longa vida de trabalho e realizações estéticas.

Trinta anos depois, subestimada e esquecida, a Oficina de Gravura Rossini Quintas Perez – em sua origem parte integrante da Pinacoteca do Estado – é o exemplo consumado do descaso e da falta de continuidade e de investimentos na Cultura que caracteriza indistintamente governos que se entredeveram nessa fatigante e renhida luta pelo poder, apesar do controle exercido pelo Ministério Público Estadual para coibir abusos. Faltas essas que empobrecem e desarticulam a Cultura local sob a tutela dos mais diversos governantes.

Financiada com recursos da Fundação Nacional de Artes (Funarte), bem equipada e assistida, por algum tempo, formou uma geração de gravadores e, apesar dessa sequência modesta, mas regular (por algum tempo, repito) e promoveu o exercício de criação e aprendizagem que devemos à abnegação do professor

Aucides Sales que, por esforço próprio, difundiu a xilogravura; mesmo assim esse laboratório da gravura acabou desativado e sem préstimos por falta de manutenção e os insumos necessários à uma vida ativa. Este “case” banalizado pela repetição que ocorre noutros segmentos da administração pública no Rio Grande do Norte, retrata bem a falta de iniciativa e capacidade de resolver problemas de gestores nomeados à revelia dos interesses da Cultura e em prejuízo dos artistas e produtores culturais que lhes garante os salários e as mordomias, sinecuras que constituem meramente a retribuição de favores políticos e nada mais. Sem benefício, propriamente, para a Cultura local.

Na condição de chefe do Núcleo de Criatividade a que fui guindado pelo professor Cláudio Emerenciano e mantido na mesma função por seu sucessor, pude então, por algum tempo, orientar as ações da Oficina de Gravura Rossini Quintas Perez e infundir-lhe uma filosofia de trabalho que levou sua flama através de uma ação a que demos o nome de “Projeto Ruth Palatnik Aklander” voltado para a difusão e o

intercambio com interior do estado, projeto nascido de uma inquietação que encontrou apoio num grupo de artistas jovens que, frequentando as oficinas realizadas por Aucides Sales, iniciaram-se no conhecimento de técnicas de gravação, entre as quais, a xilogravura que desde sempre se tornou xipófaga da chamada Literatura de Cordel.

Em sua fase áurea – que durou pouco – estabeleci conexões que resultaram na realização de cursos técnicos ministrados por Gianguido Bonfanti, que deu o curso inaugural dessa Oficina que precisa ser resgatada do limpo em que se encontra; depois vieram Kasuo Iha e José Paixão, todos contratados e enviados pela Funarte para fomentar e expandir entre nós a arte da gravura. Escreveram todos, cada um a seu modo, os capítulos iniciais de uma história que ainda está para ser contada e que tem como centro a Oficina de Gravura Rossini Quintas Perez, desde muitos anos sem serventia. Toda comunidade artística de Natal espera que sua recuperação seja uma questão de honra para o governo de Rosalba Ciarlini.



ESTRUTURAL
estruturalbrasil.com.br

UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



Mumunha papagerimum

Ainda hoje não se explicou convincentemente a mumunha da “paz pública” que os acólitos da Ditadura montaram no Rio Grande do Norte, em 1978, cooptando ex-perseguidos.

Antes dessa, houve outra também sem explicação. Numa visita que me fez, em Cajuais da Serra, o escritor Francisco Rodrigues, das “Folhas de Outono”, me questionou sobre tal evento.

Deu-se por conta da morte do Senador João Câmara, em 1948, candidato natural ao Governo, pelo PSD, nas eleições de 1950. A morte do político de Baixa Verde produziu dois fatos relevantes para alterar o quadro político de então. O primeiro foi o lugar da própria vaga no Senado, que deveria caber ao suplente eleito, na sua chapa, Antônio Fernandes Dantas. O segundo foi a ocupação de sua candidatura ao governo, substituída pela indicação dissidente de Dix-Sept Rosado.

Na época, tanto os vices quanto os suplentes eram eleitos desvinculados dos titulares. Poderia ser eleito o candidato de um partido com o vice ou suplente de outra legenda.

Nas eleições de 1947, para o Senado, cá na vazante, foram candidatos João Câmara, pelo PSD; e Juvenal Lamartine, pela UDN e PSP. João Câmara saiu vitorioso. Para a suplência disputaram, dentre outros, Antônio Fernandes Dantas, na chapa de Câmara, e Kerginaldo Cavalcanti, na chapa de Lamartine. Venceu o candidato de João Câmara.

Aí a mumunha se armou. Com o

apoio do possedista Georgino Avelino, contra o correligionário vitorioso, foi argüido o impedimento de Dantas, sob a alegação de erros formais no registro da sua candidatura. Qualquer curioso do Direito sabe que esse argumento é falso, dada a natureza preclusiva do Processo Eleitoral.

Impedimento, sem anulação dos votos, e posse do suplente da chapa derrotada, que era Kerginaldo Cavalcanti. Sem julgamento do mérito até as eleições de 1950, quando Kerginaldo Cavalcanti derrotou Dinarte Mariz, legitimando o mandato.

Outra mumunha foi o acordo de cúpula que envolveu Aluizio Alves e Tarcisio Maia, sob a batuta de Golbery, com o Gen. Albuquerque Lima, a UEB, Dow Chemical, o MDB, Jessé Freire e muita grana em dólar, numa jogada político-empresarial, que fazia parte de um esquema de transição negociada. Negociada com negociatas. Aqui, a Arena humilhou a resistência democrática, pondo o MDB no pelourinho.

Cobrei de Aluizio Alves, ele desconvorsou e não convenceu. Geraldo Melo riu e mandou me servir uísque. Roberto varela foi ferino: “Olha, guerrilheiro, foram duas maracutaiais”.

O MDB oficial ladinou-se e virou PMDB. O seu quinhão autêntico, com Odilon Ribeiro Coutinho e Roberto Furtado, desmanchou-se nas brumas da luta. A liberdade hoje é apenas uma meretriz desempregada, a vender o que se tem de graça, nas igrejas e nas praças. Té mais.

CAMPEONATO

Senhores, estou deveras surpreso com a falta de informação desse Jornal com relação ao campeonato potiguar deste ano. As rodadas dos dias 20 e 23, Domingo e Quarta, nem os resultados dos jogos foram divulgados... Vale lembrar que nessa “desprezada” primeira fase temos representantes de sete cidades do RN, incluindo um de Natal, o glorioso Alecrim. Será que para essa editoria o nosso campeonato só terá início com a “chegada” de ABC e América? Antes do início do certame, até parecia que teríamos uma excelente cobertura. Hoje vemos que não é bem assim. Além do mais, essa indiferença ficou patente com a não divulgação de nenhum resultado dos jogos dos nossos representantes na Copa São Paulo. Creio que muitos dos

leitores que apreciam futebol ainda não sabem de quem ABC e América perderam nem de quanto. As notícias sobre o campeonato potiguar estão se limitando à divulgação das contratações, principalmente dos três times de Natal.

Senhores, vamos abraçar o nosso futebol. Vale salientar que a divulgação dos resultados dos jogos (pelo menos isso!), não ocupa o espaço de cinco centímetros quadrados por edição. É muito pouco para ser deixado de lado. Atenciosamente,

Carlos Vasconcellos, Candelária/Natal
Por e-mail

NUNCA VENCERÁ

O BAHIA, Um dos Menores Clubes do Brasil, Ainda Não Conseguiu Vencer

o ABC, Jogando No Frasqueirão; Completou Cinco ou Foram Seis Partidas Consecutivas.

Natércio Gomes da Costa
Por e-mail

PONTES

Beleza, concordo plenamente que a Newton Navarro precisa ser reparada. Mas ali perto tem outra com, no mínimo, 30 anos de idade (não sei exatamente quantos). Existe alguma manutenção ocorrendo lá? A ponte está caindo aos pedaços, todo mundo sabe disso. Ai, quando cair uma parte maior, causar um prejuízo maior, matando algumas pessoas, vão dizer: “ahhh, foi uma fatalidade, não tinha como prever isso”.

Breno Tércio
Pelo site



FRANKLIN MARCONI

XUXA

Não dou 2 meses para a torcida do abc dançar o “enfica” para ele (refeindo-se a Júnior Xuxa)

José Madson Vidal
Pelo Twitter

SITE

É impressão minha ou o site do NOVO JORNAL deu uma melhorada? Ao que parece, o site está com uma cara mais profissional. E alguns bugs estão sendo resolvidos. Espero que a melhoria continue, porque dá para perceber que ainda há muito o que fazer.

Fábio Queiroz
Por e-mail

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA DE QUALIDADE

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o
nosso
próximo
cliente.
www.potigas.com.br

UMA SUPER OPORTUNIDADE! SANTA FE 2.4

TAXA ZERO. 50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS.



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE

TAXA



%

PRONTA ENTREGA



- MOTOR 2.4
- 4X4 AWD
- RODAS DE LIGA LEVE
- SOM MP3 COM ENTRADA PARA IPOD E USB
- FREIOS ABS COM BAS E EBD
- AIR BAGS

A SOFISTICAÇÃO, O LUXO E A TECNOLOGIA DE UM DOS CARROS MAIS AVANÇADOS DO MERCADO MUNDIAL.

NATAL LAGOA NOVA
 AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO SANTA FE 2.4 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. V109, SENDO R\$ 53.836,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 2.397,90 (COM SPFF*). VALOR DO VEÍCULO À VISTA R\$ 107.672,00 SEM TAXAS INCLUIDAS. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 111.385,80. TARIFA DE R\$ 780,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATORIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 28/01/2013 OU ATÉ ENQUANTO DURARA O ESTOQUE. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. * SEGURO PROTEÇÃO FINANCEIRA (OPCIONAL). FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA.



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

▶ Exportação de energia é uma das apostas para alavancar balança comercial do Estado, sem os riscos da seca

ART&C

BOLSAS E FINANCIAMENTOS

ALCANÇAR A LIDERANÇA FICOU MAIS FÁCIL.

UP

FALTA DE DIVERSIDADE PREJUDICA DESEMPENHO

O otimismo do secretário, no entanto, é rebatido pelo economista Zivanilson Teixeira. De acordo com o professor, a repetição do desempenho da balança comercial não é algo a ser comemorado, uma vez que a queda nas importações também significa que o estado diminuiu o seu poder de compra.

“As pessoas comemoram, mas a diminuição da importação também significa que as empresas estão diminuindo o seu poder de compra. Esse é mais um reflexo da crise”, diz Teixeira.

O economista faz uma análise da balança comercial do estado ao longo dos anos. Na última década, a balança só registrou dois picos de crescimento. O primeiro em 2004, quando registrou um saldo de US\$ 434,3 milhões.

“Foi a época da instalação da Petrobrás no RN. Apesar de a exportação ter alavancado em 84%, ela não deixou o estado nem mais rico nem mais pobre. A produção de petróleo não é revertida em ICMS para o estado, então não lucrarmos nada com isso. Meta-dessa exportação foi reflexo da nossa produção primária”, explica.

O segundo pico foi registrado entre 2008 e 2009, primeiros anos da crise mundial. Segundo o economista, divergindo da tendência global, esses anos foram bons para o Brasil e para o RN, que vivia um momento de aumento de poder de compra. “O RN teve um aumento de 36% nas importações durante o primeiro ano da crise, mas a partir de 2010 esse ritmo foi diminuindo”, conta. O principal problema, continua o economista, é que o RN não investiu logo na modernização de suas estruturas, como rodovias e porto, melhorando sua estrutura, nem procurou diversificar sua economia.

Hoje o RN tem como principais produtos de exportação os derivados da fruticultura irrigada (manga, melão e melancia), a castanha de caju, a apicultura, piscicultura e confeitaria. A produção primária é escoada para os Estados Unidos, Alemanha, Holanda, China e Argentina. Segundo o economista, o principal problema não é o RN ser produtor primário,

e sim ter sua economia baseada nesta fonte.

“O grande problema da economia do Rio Grande do Norte é que ela não dinamiza nem se diversifica. Nós continuamos produzindo apenas produtos primários e recebendo produtos industrializados. Enquanto o estado se basear nessa cultura, nós continuaremos sofrendo com a seca e com as deficiências na exportação. A produção do RN continuará sendo desvalorizada”, criticou.

Para o economista, uma saída seria o investimento do estado nas energias renováveis, principalmente no potencial eólico. Isso só será possível, opina o economista, se o governo do estado pressionar o Governo Federal em busca de soluções para o principal imbróglio da produção eólica no estado: as linhas de transmissão.

“Se o RN investir na energia renovável, essa será uma forma de garantir a diversificação da economia. Ele irá produzir algo que é mais valorizado e mais caro no mercado. Quanto mais diversificada for a balança comercial, melhor será para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado”, completa o economista.

O PIB de um estado é a soma de todas as riquezas que circulam nele, englobando o consumo, os investimentos privados, os gastos do governo e o saldo da balança comercial. Quando a balança é positiva (exporta mais do que importa), maior a probabilidade de que o PIB aumente.

Quanto mais diversificada for a balança – ou seja, ela produz tanto produto bruto (primário) quanto os mais industrializados e mais caros (secundário e terciário) –, maior a probabilidade de que ela exporte mais do que importe. Esses produtos são os mais rentáveis para o estado, pois custam menos para produzir e valem mais no mercado.

“A energia é um produto terciário e é mais barato para a produção do que os produtos sazonais. No RN nós temos quatro ventos circulando, é um estado eólico por natureza. Basta explorar o potencial”, completa o estudioso.

Principais exportações do RN 2012 (em dólar)

1° Melão:	54 milhões (+6,9%)
2° Castanha de caju:	37,3 milhões (-25,5%)
3° Confeitaria:	16,8 milhões (+32,2%)
4° Peixes:	15,2 milhões (-17,7%)
11° Energia Elétrica:	8,4 milhões (+490%)

Principais destinos das exportações (em dólar)

EUA:	66,7 milhões
Holanda:	39,1 milhões
Espanha:	25 milhões
Reino Unido:	22,7 milhões
Argentina:	9,7 milhões
Uruguai:	8,8 milhões

Principais origens das importações do RN (em dólar)

Argentina:	40,4 milhões
China:	37,6 milhões
EUA:	31,5 milhões
Espanha:	25,5 milhões
Holanda:	13,6 milhões

Principais empresas importadoras (em dólar)

M Dias Branco:	26,8 milhões (-30%)
Vicunha Textil S/Q:	20 milhões (+95%)
Confecções Guararapes SA:	19 milhões (+139%)
Tecidos Lider:	16,8 milhões (-48,9%)
Laminor S.A.:	14 milhões (+10,10%)

GARANTA O SEU ACESSO À ESTRUTURA MAIS MODERNA DO ESTADO.

- A UnP é a instituição que mais oferta bolsas e financiamentos estudantis no RN*
- Mais de 12 mil estudantes são beneficiados todos os anos*

ProUni
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

FIES
FINANCIAMENTO ESTUDANTIL
Financia estudantes, forma profissionais.

Proeduc

VAGAS LIMITADAS
INSCREVA-SE JÁ

Natal: (84) 3215.1234
www.unp.br

UP

LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES*

Com você para um futuro melhor.

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O resultado que saiu das urnas no ano passado, junto com a abertura de oito novas vagas, deu ares de renovação à Câmara Municipal de Natal (CMN). Políticos experimentados como Luiz Almir (PSDB) e Paulinho Freire (PP) voltaram ao legislativo municipal. E novatos como Amanda Gurgel (PSTU), Sandro Pimentel (PSOL) e Eleika Bezerra (PSDC) chegaram para ocupar uma vaga. No mesmo processo 12 dos 21 vereadores da legislatura passada garantiram a reeleição. No entanto, integrantes da legislatura anterior que tentaram a reeleição foram frustrados pelo voto popular. Alguns passaram perto de ficar na suplência da coligação, enquanto outro tentou continuar na vaga por meio de disputas judiciais. Enfim, todos continuaram como anunciou o Tribunal Regional Eleitoral no dia 7 de outubro de 2012: sem mandato. O NOVO JORNAL foi atrás de alguns desses políticos que tentaram a reeleição e não conseguiram para saber quais as pretensões, políticas ou não, de todos eles para 2013 e saber como os mesmos estão fazendo para aproveitar o momento sem mandato. Personagens desta história política recente, Ney Lopes Júnior (DEM), Sargento Regina (PDT), Professor Luís Carlos (PMDB), Enildo Alves (DEM) e Assis Oliveira (PR) conversaram com a reportagem e contaram quais os próximos passos profissionais e políticos de cada um. O único não encontrado foi o ex-presidente da casa legislativa, o pevista Edivan Martins.

DE VOLTA À VIDA LONGE DO PODER

/ COTIDIANO / VEREADORES DE NATAL QUE NÃO CONSEGUIRAM A REELEIÇÃO CONTAM O QUE ESTÃO FAZENDO NO DIA-A-DIA SEM A ROTINA DO MANDATO



FÁBIO CORTEZ / NJ

► Luís Carlos, além de mais tempo para as 'peladas', quer voltar às salas de aula

MAIS TEMPO PARA A PELADA

O professor fez de tudo um pouco neste segundo mandato: foi da bancada micarlista, passou para oposição e até "puxou" uma quadrilha entre os integrantes do movimento Fora Mícarla, que ocupou a Câmara Municipal em junho de 2011. Apesar da atuação e dos mais de 3.700 votos

o pededeibista ficou de fora da nova legislatura.

Formado em engenharia elétrica, Luís Carlos Noronha e Sousa não demorou muito para retomar os rumos da profissão após o resultado das urnas. No momento está empregado em uma firma nova, responsável pelo projeto de construção de uma subestação de energia em Monte Alegre, a 39 km da capital potiguar. "Recebi o convite e aceitei de pronto. Sou responsável pela parte de materiais leves e plásticos", explicou o ex-vereador. Ultimamente também vem ajudando na gestão da empresa familiar, que vende material elétrico e de construção civil.

Os planos do professor Luís Carlos para 2013 não incluem apenas o trabalho como engenheiro eletricista. Ele pretende voltar à sala de aula. "Já conversei com alguns colegas e pretendo montar um curso isolado por volta de março. Tenho que tomar cuidado com o acúmulo de trabalho para não prejudicar as aulas, porque quando começo alguma coisa tenho que ir até o final", afirmou Luís.

Apesar da saída do legislativo municipal ter obrigado Luís Carlos a fazer várias mudanças, uma coisa não se alterou de lá para cá: a "pelada" com os

amigos. No mínimo uma vez por semana a reunião acontece em um campo no conjunto Pirangi, Zona Sul de Natal. "Sempre joguei essa 'pelada'. Participava do campeonato da Petrobras, inclusive. Só que enquanto fui vereador jogava menos. Mas nunca deixei de praticar atividade física. Se não fizesse o estresse que o cargo cria ficaria ainda maior", revela o vereador.

Apesar das atribuições já adquiridas fora da vida de vereador, a condição de primeiro suplente da CMN e presidente municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro não deixa Luís Carlos se afastar de vez da política. "Já quis entregar o comando do partido ano passado. Acho melhor alguém que esteja com mandato, como os deputados (estaduais) Hermano Moraes e Walter Alves, assumam a presidência. Conversei com Henrique (Alves) e escolhemos deixar a passagem para fevereiro. Estou sempre de olho no cenário político, até porque sou primeiro suplente da coligação", diz o vereador.

Entre os não reeleitos entrevistados, Luís Carlos foi o único que agradeceu aos votos e até mesmo ao que ele qualificou como "boa votação" que o deixou na primeira suplência.

MATRICULE-SE NO SAGRADA FAMÍLIA

Novas matrículas e rematrículas da educação infantil ao pré-vestibular estão abertas. Uma escola que há 70 anos forma cidadãos com tradição e excelência no ensino.

70 anos
educando gerações.



3213-2600

AV. CORONEL ESTÉVAM, 1415.



► Ney Lopes Júnior diz que está negociando com uma emissora

A GENTE SE VÊ NA TV

Ele está conformado com o resultado da eleição que o deixou de fora da Câmara para os próximos quatro anos. "Não tenho mágoa nem ressentimento do resultado", afirma Ney Lopes Júnior (DEM). E no momento resolveu voltar a dedicar-se com mais empenho ao exercício das profissões que é formado: jornalismo e advocacia. "Nunca deixei de fazer nenhum dos dois. Agora vou intensificar", garante o democrata.

Por alguns anos Ney chegou a comandar um programa de serviços em uma emissora local de TV, o Procure Seus Direitos, em que tirava dúvidas jurídicas da população. O momento fora da Câmara o deixou mais à vontade para voltar aos estúdios. "Estou conversando com uma emissora de televisão e outra de rádio para voltar com o programa", conta o ex-vereador.

A política, por hora não sai da vista de Ney. "A política não é um

meio de vida, mas uma vocação minha. Não deixei a política porque não tenho mandato. Sempre estou próximo às pessoas. Visito constantemente comunidade e vou a festas quando sou chamado. Continua tudo da mesma forma. Se pudesse escolher voltaria para a Câmara", relata Ney Júnior.

O sentimento de ligação ao fazer político, segundo ele, foi reforçado pela passagem relâmpago no Palácio Felipe Camarão. Então 1º secretário da casa legislativa, Ney viu cair no seu colo a possibilidade de ser prefeito de Natal no fim de dezembro. Por 18 dias ele foi o mandatário da capital potiguar. "Foi um ensinamento muito importante. Por mais contraditório que possa parecer o período na prefeitura me motivou e era algo que não poderia fugir. Vi que é possível fazer muito pela cidade. Basta ter espírito público, dedicação e vontade de fazer", frisou o ex-prefeito.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

ESQUENTANDO A MILITÂNCIA



FABIO CORTEZ / NJ

▶ Sargento Regina luta para voltar aos quadros da PM e já pensa em 2014

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

Única mulher no grupo dos não reeleitos procurados pelo NOVO JORNAL, Mary Regina dos Santos, mais conhecida como Sargento Regina, é a que mais ficou longe de conseguir continuar na Câmara

ra Municipal de Natal. Com 1.328 votos ficou na sétima suplência de sua coligação.

Apesar do cenário e muito também por conta disso, a pedetista é a única dentro os seis que mostrou estar com planos diretos de voltar ao legislativo municipal ou ingressar na Assembleia Legislativa, seja ela própria ou mesmo

apoiando alguém da categoria.

Desde o fim do seu mandato na CMN, a sargento que luta na justiça para voltar aos quadros da Polícia Militar voltou a fazer o que se chama na política de trabalho de base. "Estou, junto com meu grupo e com lideranças da categoria, fazendo uma avaliação do que aconteceu. Estamos querendo saber os fatores que resultaram na falta de resposta nas urnas. O que apuramos pelo menos até agora é que a divisão prejudicou bastante. Foram 14 candidatos representando a Polícia Militar, além do que mais de 3 mil PMs foram para o interior trabalhar no dia da eleição", relata a ex-vereadora.

E é o trânsito de policiais no dia de votação que será a primeira "bandeira de luta" de Mary Regina durante este período sem mandato. "É preciso abrir uma discussão sobre este assunto. Vamos reunir todos os representantes da categoria, inclusive os do interior do Estado, para apresentar uma carta de intenções à bancada federal. O prejuízo não foi só meu, mas de todos os que buscaram estes votos dos policiais que saem para trabalhar. De alguma forma é preciso considerar os votos em trânsito", afirma Regina.

A proposta dela é reunir os policiais em torno de um projeto polí-

tico de todos. "Ficou um sentimento de perda da representatividade com o resultado do ano passado. É preciso que todos entendam e reconheçam a diferença entre projeto político e projeto pessoal. Estou conversando com representantes eleitos e lideranças de todo RN para propor uma consulta e formar uma frente política. Quem quiser concorrer apresenta seu nome e a categoria escolhe", explica a sargento.

Este projeto visa a eleição do próximo ano, para o cargo de deputado estadual. "Não pude fazer muito, porque a condição de vereadora não permitir um grande alcance. É hora de unir forças para conseguir uma representação forte", reforça. O momento, segundo ela, é de politizar a classe. "Tem muito policial novo que não conhece a história de luta da categoria. É preciso conversar com eles", frisa Regina.

Apesar do projeto político em curso, a ex-vereadora afirma estar se dedicando à convivência com a família. "Agora tenho muito mais tempo para os meus filhos. Já tinha até esquecido como é a vida em casa, o convívio familiar. Tenho aproveitado, inclusive, para viajar, conhecer o interior do nosso estado", contou a ex-vereadora. Regina tem um casal de filhos e também divide a criação de uma enteada com a sua companheira.



FABIO CORTEZ / NJ

▶ Assis Oliveira conseguiu um cargo na Emprotur

NO CAMINHO DAS ROMARIAS

Também derrotado nas urnas, Francisco de Assis Oliveira não teve muito tempo para aproveitar o período de descanso "forçado". Na segunda-feira passada foi empossado como diretor de promoções da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur).

Indicação do Partido da República (PR), Assis foi apontado pelo próprio diretor-presidente do órgão estadual como o responsável pela implementação de programas de turismo religioso no RN. "Minhas ligações com a Igreja Católica levaram a focar um pouco mais nessa área. Temos um potencial turístico muito grande e já apresentei isso para a minha equipe na reunião desta semana", afirmou Oliveira. Ele ainda disse que

espera o orçamento ser aberto, em fevereiro, para planejar as ações de 2013. Dentre os pontos já listados para entrarem no planejamento do turismo Assis Oliveira lista a estátua de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz; o santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, em Patu; o Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas, e o Santuário dos Mártires, em São Gonçalo do Amarante.

Com relação à política, Assis Oliveira garante que a ideia é seguir fiel ao PR. "Meus planos políticos dependem da orientação do partido. Para 2014 continuo fiel ao deputado federal João Maia. Por enquanto estou começando o trabalho na Emprotur e espero conseguir fazer tudo que for planejado", frisou o ex-vereador.



GEANDSON OLIVEIRA / NJ

▶ Edivan Martins tentou a reeleição na Justiça, sem sucesso

CHÁ DE SUMIÇO

Copiando em certo nível o feito do o cantor e compositor cearense Belchior, o ex-vereador e presidente da CMN Edivan Martins desapareceu desde o fim do mandato. Nenhum dos seus perfis oficiais nas redes sociais é atualizado desde o fim de dezembro. A postagem mais recente no Twitter, por exemplo, diz respeito ao episódio

em que não aceitou o cargo de prefeito de Natal.

A última notícia relacionada ao ex-vereador é da noite do dia 21 de dezembro. O seu carro estava no cruzamento da Avenida Capitão-mor Gouveia com a Rua Jaguarari quando foi alvejado por três tiros. No momento apenas o motorista de Edivan estava no veículo.

O ex-presidente do legislativo potiguar ainda tentou continuar com a vaga por vias judiciais. O Tribunal Regional Eleitoral, no entanto, deu ganho de causa aos vereadores Ranieri Barbosa (PRB) e George Câmara (PC do B).

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

Não, não é brincadeira. O Dr. Marcondes Diógenes, que foi interventor da Marca em Natal, e conseguiu economizar em um mês cerca de 1,1 milhão do valor que era repassado pela prefeitura para o custeio mensal de Upas e Ames da prefeitura, foi convidado para ser diretor do Walfredo Gurgel. Não é que eu duvide da competência administrativa do Dr. Marcondes, sobejamente demonstrada no período da intervenção, inclusive pagando todos os direitos trabalhistas dos médicos, ao final do contrato. Mas quando eu vi a manchete do JH da quinta feira, dando conta de desvios de 8,4 milhões em Mossoró, pensei logo que a justiça agilmente convocaria o Dr. Marcondes para a missão cívica de fechar as torneiras do Hospital da Mulher na progressista cidade oestana. O governo estadual, numa antecipação espetacular, pegou o paladino e o ocupou na gestão do Walfredo Gurgel, deixando livre a empresa em Mossoró, contemplada com um contrato que recebeu aditivos financeiros após a saída da Marca. E agora a gente fica sem saber quando o Ministério Público e a Justiça vão arranjar uma pessoa que possa fazer o que tão bem fez Marcondes em Natal, economizando para os cofres públicos quase 40% de sobrepreço dos contratos terceirizados da saúde. Se eu fosse da justiça, já que o Homem tomou gosto na coisa de administrar unidades de saúde, eu pediria para ele se guardar um pouco, um pouquinho mais, pois ele poderia realizar um belo trabalho no Hospital da Mulher. Mas enfim, fico eu aqui imaginando investigações do bravo Ministério Público, que nem sei se estão ocorrendo, intervenções salvadoras do interesse público e punições exemplares. E o Prefeito Carlos Eduardo subiu a rampa para discutir saúde, ou pedir ajuda, ou firmar parceria, sei lá, com a Governadora do Estado. Começou mal o Prefeito, que desancou a governadora na campanha, rejeitou qualquer apoio de seu grupo e venceu o pleito. Tomar lições com a governadora sobre a saúde é suicídio político e administrativo. Se o contágio atingir o Prefeito e o diagnóstico da gestora de que os médicos são os vilões da estória se insinuar nas conjecturas de Carlos Eduardo, será a mais extraordinária reviravolta, já que não faz cinco meses que o então candidato, em visita ao Sinmed, reconheceu as péssimas condições de trabalho e os baixos salários da categoria, prometendo negociações para reverter essa situação. Preciso fazer justiça a Vicente Serejo e elogiar suas notas sobre a crise da saúde e o confronto louco com os médicos, patrocinado pela governadora. Isento, analítico, arguto, sagaz, cirúrgico, no jargão médico, faz um contraponto maravilhoso à mídia, que cevada com milhões do marketing governamental, se nega a enxergar o óbvio. Só os profetas enxergam o óbvio, dizia Nelson Rodrigues em frase lapidar.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

● twitter: @sinmedrn
● facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



HUMBERTO SALES / NJ

“NÃO SEI SE QUERO VOLTAR PARA A CÂMARA. EM FUNÇÃO DO RESULTADO PENSO EM NÃO CONCORRER, ACHO QUE JÁ DEIXEI MINHA MARCA NA CASA”

Enildo Alves
Ex-vereador

QUESTÃO DE SAÚDE

Por enquanto as férias ocupam as preocupações de Enildo Alves (DEM). Vereador de Natal por seis mandatos, o médico se prepara para retornar com mais afinco às lições e aos consultórios, após não conseguir ser reeleito.

Enildo é professor do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte há mais de 30 anos e cuida de pacientes do Sistema Único de Saúde que fazem quimioterapia em um grande hospital privado de Natal.

Contudo a experiência

política iniciada ainda nos anos 1980 não deixa que a política saia dos pensamentos do democrata. "Não posso esquecer que sou político, apesar de sempre frisar que não sou político profissional. E no momento estou muito preocupado com a questão da saúde do Estado. A governadora enfrenta um quadro que foi sucateado pelos governos anteriores, mas acredito que deveria já ter mostrado algum resultado. Na condição de militante da saúde também me deixa preocupado como essa

questão vem sendo conduzida, pois não sei se o melhor caminho é afrontar a classe médica", analisa Enildo.

Do lado da política partidária, ele garante que pelo menos até 2014 ficará no Democratas. "Em 2014 vou me envolver na campanha, ainda não decidi como. Já para 2016 ainda preciso pensar. Não sei se quero voltar para a Câmara. Em função do resultado penso em não concorrer, acho que já deixei minha marca na casa", finalizou o ex-vereador.

RESULTADO DA ELEIÇÃO DE 2012

Edivan Martins Teixeira (PV) - 5025 votos (1º Suplente da coligação)
Luis Lopes de Souza Júnior (DEM) - 3925 votos (1º Suplente da coligação)
Luis Carlos Noronha e Sousa (PMDB) - 3779 votos (1º Suplente da coligação)
Francisco de Assis Oliveira (PR) - 3565 votos (1º Suplente da coligação)
Enildo Alves (DEM) - 3324 votos (3º Suplente da coligação)
Mary Regina dos Santos Costa (PDT) - 1328 votos (7º Suplente da coligação)

Cidades

ESCRAVO TIPO EXPORTAÇÃO

/ DENÚNCIA / SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO REVELA QUE MIL TRABALHADORES RURAIS DEIXAM O RN TODOS OS ANOS PARA TRABALHAR COMO ESCRAVOS EM OUTROS ESTADOS

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte exporta por ano mais de mil trabalhadores rurais como mão de obra escrava para outros estados do país. Pará, Goiás e Mato Grosso recebem a maioria dos agricultores potiguares. A estimativa é baseada em levantamento feito pelos sindicatos rurais do estado e tomado como estatística oficial pela Superintendência Regional do Trabalho. Embora não haja programação local prevista, o órgão lembra amanhã o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo.

A maior parte dos trabalhadores aliciados no interior do Estado está concentrada na região Seridó. Currais Novos, Cruzeta, Lagoa Nova, Acari, Caicó e Serra Negra do Norte são os municípios que mais fornecem esse tipo de mão de obra.

O transporte dos agricultores que trabalham em condições análogas às de escravos acontece, geralmente, entre janeiro e fevereiro, época em que o ciclo da cana de açúcar termina no estado. Em períodos de seca, a situação piora. Sem dinheiro para alimentar as famílias, boa parte se submete às condições subhumanas diante das promessas fictícias dos aliciadores.

Alguns viajam imaginando ganhar até quatro vezes mais do que recebem nos bicos realizados na roça potiguar. Porém, quando chegam ao destino do serviço só acumulam dívidas e, quando conseguem fugir, encontram dificuldades para ir embora porque não sobra sequer o dinheiro da passagem de ônibus para voltar para casa.

“Nessas operações alguns agentes se surpreendem quando vêem vários homens sozinhos sem dinheiro nem para comprar a passagem de volta. São mais de mil trabalhadores por ano atuando como escravos fora do estado. Nas operações distantes do Rio Grande do Norte, os agentes encontram sempre um agricultor daqui”, relata a coordenadora do Pro-dignidade da Superintendência Regional do Trabalho, Marinalva Cardoso Dantas.

Para ela, o Bolsa Família ajudou a amenizar a situação. Antes do benefício, os agricultores se endividavam para comprar comida para a família até

arrumar um novo emprego. “Pelo menos agora essa dívida eles não fazem mais”, diz. As fiscalizações ocorrem em duas frentes no RN: no combate ao transporte ilegal de trabalhadores para outros estados e na inspeção de fazendas em território potiguar.

No final do ano passado, o Ministério do Trabalho incluiu no cadastro de empresas que escravizam trabalhadores dois empregadores com atuação no Rio Grande do Norte. Ricardo Tavares de Andrade cultiva melão, banana, melancia, maracujá e feijão no distrito irrigado do rio Açú, região rural do município do Alto do Rodrigues, e está na lista desde 2006.

Ele responde a um inquérito penal ajuizado pelo Ministério Público Federal. O processo corre na 11ª vara federal sob a responsabilidade do juiz Almiro José da Rocha Lemos e está em fase de ser sentenciado. Já a empresa Santo Antônio Agrícola S.A, que exporta manga no município de Rio do Fogo, só virou ‘ficha suja’ em julho de 2012. A relação contém 408 empregadores e foi atualizada em 28 de dezembro passado.

À empresa flagrada usando mão de obra escrava, os órgãos de fiscalização propõem um termo de ajustamento de conduta e exigem o pagamento de todos os direitos trabalhistas aos empregados encontrados em condições análogas às de escravo. Os trabalhadores resgatados durante as operações policiais também passam a receber seguro-desemprego.

As empresas que não se adequam são processadas civil e criminalmente. Entre as penas, além do pagamento de multa pesada e indenização por danos morais, a empresa condenada fica impossibilitada de adquirir empréstimos e financiamentos junto aos órgãos federais, como o BNDES.

Ainda assim, o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho, Rosivaldo da Cunha Oliveira, torce pela aprovação de um projeto de lei pelo Congresso Nacional que penalizaria ainda mais os empregadores de mão de obra escrava no país. “Existe uma lei tramitando no Congresso Nacional que, se aprovada, vai nos ajudar muito. Ela determina a desapropriação da terra das empresas que forem condenadas em ações de trabalho escravo. O projeto de lei já passou na Câmara dos Deputados, mas houve uma alteração no texto. E o Senado está analisando. Estamos aguardando”, afirmou.

“EXISTE UMA LEI TRAMITANDO NO CONGRESSO NACIONAL QUE, SE APROVADA, VAI NOS AJUDAR MUITO”

Rosivaldo da Cunha Oliveira,
Procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



► Fiscalização em usinas de canas de açúcar do RN, no ano passado, geraram 73 autos de infração

SAIBA MAIS

O trabalho em condição análoga à de escravo não é caracterizado somente quando há o impedimento da liberdade de ir e vir. O Código Penal brasileiro afirma que o trabalho escravo acontece quando há trabalho forçado ou quando a vítima é submetida às condições degradantes de trabalho, ou seja, quando não são garantidas ao trabalhador as mínimas condições de dignidade. Geralmente, as vítimas trabalham sob ameaça, são obrigadas a se endividar e também não tem acesso a nenhum meio de transporte.

FISCALIZAÇÃO ESTUDA NOVA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

De acordo com a coordenadora do Pro-dignidade da SRT, Marinalva Cardoso Dantas, os órgãos de fiscalização estão estudando melhores formas de atuação para combater a exportação de mão de obra escrava para outros estados do país. Ela conta que os ‘gatos’ – apelido pelo qual são conhecidos os aliciadores de trabalhadores submetidos à condição análoga a de escravos – mudaram o modus operandi para retirar os agricultores do estado.

Segundo ela, os trabalhadores costumavam partir de Currais Novos. Porém, de dois anos para cá, vão disfarçados de turistas até a divisa com a Paraíba e,

do estado vizinho, partem para o destino. “Há dois anos conseguimos interceptar com o auxílio da Polícia Rodoviária Federal um ônibus turístico. As pessoas estavam de bermuda, chinelo, vestidas como turistas mesmo. Mas na verdade eram trabalhadores indo para o interior de Goiás. Então obrigamos a empresa a pagar o transporte e multa”, lembra.

Marinalva ressalta que toda empresa que contrata um trabalhador de forma legal deve informar à superintendência regional do trabalho e pagar todos os impostos trabalhistas. “Quando isso não acontece, é trabalho ilegal”, afirma.



► Marinalva Dantas, coordenadora do Pro-dignidade da Superintendência Regional do Trabalho: trabalho ilegal

FORÇA-TAREFA RENDEU 73 AUTOS DE INFRAÇÃO EM 2012

Apesar do número de ‘escravos’ exportados pelo Rio Grande do Norte surpreender, o estado não é referência nacional em importação nem em exportação de trabalho análogo ao de escravos. A fiscalização também é pequena. Segundo Marinalva Cardoso Dantas, coordenadora do pró-dignidade da SRT, a deficiência acontece em decorrência da falta de funcionários para realizar as inspeções. Hoje são apenas quatro auditores para cobrir o estado todo.

Em 2012, ocorreram apenas três operações no interior potiguar. A força-tarefa teve a participação do Ministério Público e da Superintendência Regional do Trabalho. A fiscalização em duas usinas nos municípios de Baía Formosa e Arês, além de uma fazenda em Baía Formosa, renderam 73 autos de infração. Em novembro do ano passado foram inspecionadas a usina Biosev, da multinacional francesa Louis Dreyfuss, em Arês, a usina Vale Verde, do Grupo Farias (da família do ex-senador Antonio Farias) em Baía Formosa, e a fazenda Estreito, que fornece cana para a Biosev, também em Baía Formosa.

Apesar das autuações e das constatações de agricultores trabalhando em condições subhumanas, nenhum trabalhador foi resgatado. A operação foi destaque no portal mantido pela Ong Repórter Brasil, especializada em combater a violação aos direitos humanos dos povos e dos trabalhadores do campo no Brasil. Durante a operação, o MP e a SRT constataram falhas no sistema de segurança de equipamentos e para os aplicadores de agrotóxicos, além do descumprimento da legislação trabalhista.

Segundo o médico e analista pericial que examinou os documentos da Biosev, também foram encontrados indícios de perda de audição em 79 trabalhadores em função da exposição a ruídos. Outro caso que surpreendeu a procuradora do Trabalho Ileana Neiva, que acompanhou a operação, foi a história de um jovem de 19 anos que teve o polegar direito amputado, num local escuro, durante o carregamento de caminhões de cana.

“Segundo os trabalhadores, nesta atividade cada um tem que trazer sua própria lanterna, porque nem isso é fornecido pela empresa. O analista em medicina do trabalho que avaliou o caso, Felipe Rovere Reis, concluiu pela incapacidade parcial definitiva para atividades laborais do jovem”, diz o relato da Ong Repórter Brasil.

O detalhe curioso é que as duas usinas cheias de irregularidades constam na relação de unidades empresariais que cumprem o Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar, mantida pelo Governo Federal. “É um absurdo usinas com tal grau de irregularidades serem agraciadas com o selo de conformidade do governo”, avaliou a procuradora Ileana Neiva.



REPRODUÇÃO



“

O PIOR DA DOENÇA É QUE ELA TE FAZ DEPENDENTE. EU VIVIA PARA A AGRICULTURA E AGORA DEPENDO DAS PESSOAS PARA PODER LAVAR UMA PANELA”

Ivanilda Belarmino França,
Agricultora

“

EU NÃO TENHO MEDO NENHUM DE MORRER. SENDO DA VONTADE DE DEUS E SE ELE QUISER ME CHAMAR, EU VOU. CADA UM TEM A SUA HORA DE MORRER”

João Carneiro Neto,
Aposentado



NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

O APOSENTADO JOÃO Carneiro Neto, 74, aperta com firmeza o corrimão da rampa como se tentasse, com esse esforço, garantir que não lhe escape também a vida. Ex-caminhoneiro, Carneiro Neto era acostumado a estar no comando, dirigir as próprias escolhas. Os filhos nunca o viam de bermuda, que dirá em uma bata que pouco lhe cobre o corpo. Agora, algumas escolhas não são mais suas. Este senhor de bigodes ralos luta há oito anos contra o câncer de próstata. Ele é paciente terminal da “Clínica da Dor”, do Hospital Luiz Antônio, unidade da Liga Norte-Rio-Grandense contra o Câncer.

A vida de Carneiro Neto se resumiu, nos últimos anos, a números. Foram duas cirurgias, três raspagens, quatro sessões de quimioterapia e 64 sessões de radioterapia. A doença estava controlada, até que no dia 20 de dezembro de 2012 ele precisou voltar ao hospital. Passou as festas de final de ano e o aniversário, no dia 8 de janeiro, na enfermaria masculina da ala de oncologia do hospital, com outros seis enfermos. Após um mês de internação, a diferença é que, agora, não sente mais dor.

Carneiro Neto tem recebido o acompanhamento da Clínica da Dor: ambulatório da Liga criado no início de 2012 que tem como foco oferecer cuidados “paliativos” para pacientes em estágio crônico ou terminal. O objetivo é amenizar a dor do paciente através de medicamentos ou, muitas vezes, oferecer suporte mesmo quando não há mais esperanças quanto à terapia curativa. A médica Anny Hellen Albino, responsável pela Clínica, faz o acompanhamento, em média, de 48 pacientes por semana.

“Estou há oito anos lutando contra isso, mas estou satisfeito. A vista de tudo o que eu passei, eu virei um menino”, declara Carneiro Neto, que viveu da agricultura, viajou pelo Brasil dirigindo caminhões por quase 20 anos, e teve cinco filhos, sete netos

e duas bisnetas. Apesar do sofrimento, o seu entusiasmo é contagiante. Não somente é ele quem lembra à filha de tomar as doses de antibiótico, como também insiste em fazer passeios diários ao pequeno jardim da ala de cuidados paliativos. Ajuda de terceiros só quer mesmo para se levantar. Ele ainda procura estar no comando.

“Já disse a todo mundo lá em casa para não se preocupar comigo. Eu prefiro ficar aqui para ficar saudável do que levar doença para casa. A saudade da minha velha (esposa) bate de vez em quando, mas eu vou ficar bom”, diz. O aposentado conheceu dona Mariquinha em 1957, em Bento Fernandes, interior do Rio Grande do Norte. “São 53 anos de casamento, graças a Deus. Ela é o amor da minha vida”.

Mesmo encarando a doença com positividade, o aposentado não tem medo de enfrentar o destino que lhe está reservado. Carneiro Neto não possui os dois testículos e a próstata. Usa fraldas devido a uma incontinência urinária. Por mais que esteja otimista, ele aceita a possibilidade de morrer.

“Eu não tenho medo nenhum de morrer. Sendo da vontade de Deus e se ele quiser me chamar, eu vou. Cada um tem a sua hora de morrer”, anuncia. O entusiasmado risoe-tosse do aposentado arranca sorrisos de todos que ouvem um trechinho da conversa, por mais mórbida que ela possa parecer.

REVOLTA

Já a agricultora Ivanilda Belarmino França, 48, encara o câncer com uma dose de revolta. Raiva não só por depender de terceiros para ter renda, mas para ajudá-la a fazer qualquer outra coisa. “O pior da doença é que ela te faz dependente. Eu vivia para a agricultura e agora dependo das pessoas para poder lavar uma panela”, declara. Dona Ivanilda luta contra o câncer de mama há três anos. Extrauiu uma das mamas há um ano e oito meses.

A insatisfação de dona Ivanilda, moradora de Pedro Velho, distante a 71 km de Natal, é fruto do cansaço da luta. Quando descobriu o nódulo no seio direito, em 2010, ela precisou de doações para bancar a biópsia e os primeiros exames na capital. Depois começaram as dificuldades financeiras, pois a Previdência Social (INSS) só lhe garantiu dez meses de benefícios.

“Voltei para renovar a pensão duas vezes e me disseram que eu já podia trabalhar. Eu estava em tratamento e perguntei ao atendente se ele não ficava doente, se não achava que também ia morrer um dia”, conta.

A doença acabou voltando com força total há um mês. Na véspera de Natal, dona Ivanilda precisou ser internada na Liga devido ao acúmulo de secreções no pulmão. Agora a agricultora voltou a ocupar o leito número 10 do hospital. Para ela, a luta é diária, mas não pensa em desistir. Ivanilda mantém o rosto impassível – só a voz treme ao falar sobre a doença. “Para quem é pobre, a luta [contra o câncer] é sempre pior. Eu fiz essa cirurgia, mas preciso voltar para trabalhar no interior e lá nem sempre tem estrutura. A gente vai vivendo”.



▶ Na Liga Norte-Rio-Grandense contra o Câncer, os pacientes oncológicos contam também com uma espécie de “pronto-socorro”

MORRER NÃO SE IM



▶ Maria do Céu Araújo acompanha a enfermidade do marido,

SUPORTE PARA A DOR

A medicina paliativa tem por objetivo fornecer assistência na melhoria da qualidade de vida – e de morte-, de pacientes terminais ou em estágios avançados de doenças graves (não necessariamente o câncer), através do alívio do sofrimento. Em vez de postergar a morte, o objetivo é que o paciente aproveite os últimos momentos isento de dor.

A prática foi regulamentada no Brasil em 2002 e reúne as habilidades de uma equipe multiprofissional (oncologista, nutricionista, fisioterapeuta...) para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença. Além de fornecer medicamentos para controle da dor, há também a preocupação de fornecer apoio ao doente e à família no enfrentamento do problema.

O tratamento paliativo também está relacionado com a ortotanásia, termo utilizado pelos médicos para definir a morte natural, sem interferência da ciência e de tratamentos para postergar a vida do paciente. A ortotanásia é uma linha tênue entre a eutanásia – a indução de morte-, e a distanásia – a postergação da morte. A prática da ortotanásia foi aceita

pelo Código de Ética Médica brasileiro em 2010; porém o Código Penal ainda a considera, assim como à eutanásia, uma “assistência ao suicídio”.

Independente das definições legais, alguns profissionais já tomam a iniciativa de conversar com parentes sobre o tratamento. Na Liga, os cuidados paliativos são desenvolvidos desde 1947, mas somente no ano passado foram “normalizados” com a criação da chamada Clínica da Dor.

“Esse é um viés mais humanizado por dar uma atenção especial ao paciente oncológico. Uma das principais reclamações desse paciente é que ele sente muita dor. Com o tratamento paliativo tentamos diminuir esse incômodo e desconforto ao máximo”, afirma Telma Araújo, gerente de enfermagem do Hospital Luiz Antônio.

As medicinas curativa e paliativa, ressalta Telma, não são excludentes. Nas fases iniciais da doença, quando o câncer é mais agressivo, muitos pacientes sofrem com os efeitos colaterais dos medicamentos. O tratamento paliativo entra, então, como um complemento.

Na Liga, os pacientes oncológicos contam com



IVANILDA MARTINS
DO NOVO JORNAL

O APOSENTADO JOÃO Carneiro Neto, 74, apertada com firmeza o corrimão da rampa como se tentasse, com esse esforço, garantir que não lhe escape também a vida. Ex-caminhoneiro, Carneiro Neto era acostumado a estar no comando, dirigir as próprias escolhas. Os filhos nunca o viam de bermuda, que dirá em uma bata que pouco lhe cobre o corpo. Agora, algumas escolhas não são mais suas. Este senhor de bigodes ralos luta há oito anos contra o câncer de próstata. Ele é paciente terminal da "Clínica da Dor", do Hospital Luiz Antônio, unidade da Liga Norte-Rio-Grandense contra o Câncer.

A vida de Carneiro Neto se resumiu, nos últimos anos, a números. Foram duas cirurgias, três raspagens, quatro sessões de quimioterapia e 64 sessões de radioterapia. A doença estava controlada, até que no dia 20 de dezembro de 2012 ele precisou voltar ao hospital. Passou as festas de final de ano e o aniversário, no dia 8 de janeiro, na enfermaria masculina da ala de oncologia do hospital, com outros seis enfermos. Após um mês de internação, a diferença é que, agora, não sente mais dor.

Carneiro Neto tem recebido o acompanhamento da Clínica da Dor: ambulatório da Liga criado no início de 2012 que tem como foco oferecer cuidados "paliativos" para pacientes em estágio crônico ou terminal. O objetivo é amenizar a dor do paciente através de medicamentos ou, muitas vezes, oferecer suporte mesmo quando não há mais esperanças quanto à terapia curativa. A médica Anny Hellen Albino, responsável pela Clínica, faz o acompanhamento, em média, de 48 pacientes por semana.

"Estou há oito anos lutando contra isso, mas estou satisfeito. A vista de tudo o que eu passei, eu virei um menino", declara Carneiro Neto, que viveu da agricultura, viajou pelo Brasil dirigindo caminhões por quase 20 anos, e teve cinco filhos, sete netos

e duas bisnetas. Apesar do sofrimento, o seu entusiasmo é contagiante. Não somente é ele quem lembra à filha de tomar as doses de antibiótico, como também insiste em fazer passeios diários ao pequeno jardim da ala de cuidados paliativos. Ajuda de terceiros só quer mesmo para se levantar. Ele ainda procura estar no comando.

"Já disse a todo mundo lá em casa para não se preocupar comigo. Eu prefiro ficar aqui para ficar saudável do que levar doença para casa. A saudade da minha velha (esposa) bate de vez em quando, mas eu vou ficar bom", diz. O aposentado conheceu dona Mariquinha em 1957, em Bento Fernandes, interior do Rio Grande do Norte. "São 53 anos de casamento, graças a Deus. Ela é o amor da minha vida".

Mesmo encarando a doença com positividade, o aposentado não tem medo de enfrentar o destino que lhe está reservado. Carneiro Neto não possui os dois testículos e a próstata. Usa fraldas devido a uma incontinência urinária. Por mais que esteja otimista, ele aceita a possibilidade de morrer.

"Eu não tenho medo nenhum de morrer. Sendo da vontade de Deus e se ele quiser me chamar, eu vou. Cada um tem a sua hora de morrer", anuncia. O entusiasmado riso-e-tosse do aposentado arranca sorrisos de todos que ouvem um trechinho da conversa, por mais mórbida que ela possa parecer.

REVOLTA

Já a agricultora Ivánilda Belarmino França, 48, encara o câncer com uma dose de revolta. Raiva não só por depender de terceiros para ter renda, mas para ajudá-la a fazer qualquer outra coisa. "O pior da doença é que ela te faz dependente. Eu vivia para a agricultura e agora dependo das pessoas para poder lavar uma panela", declara. Dona Ivánilda luta contra o câncer de mama há três anos. Extraiu uma das mamas há um ano e oito meses.

A insatisfação de dona Ivánilda, moradora de Pedro Velho, distante a 71 km de Natal, é fruto do cansaço da luta. Quando descobriu o nódulo no seio direito, em 2010, ela precisou de doações para bancar a biópsia e os primeiros exames na capital. Depois começaram as dificuldades financeiras, pois a Previdência Social (INSS) só lhe garantiu dez meses de benefícios.

"Voltei para renovar a pensão duas vezes e me disseram que eu já podia trabalhar. Eu estava em tratamento e perguntei ao atendente se ele não ficava doente, se não achava que também ia morrer um dia", conta.

A doença acabou voltando com força total há um mês. Na véspera de Natal, dona Ivánilda precisou ser internada na Liga devido ao acúmulo de secreções no pulmão. Agora a agricultora voltou a ocupar o leito número 10 do hospital. Para ela, a luta é diária, mas não pensa em desistir. Ivánilda mantém o rosto impassível – só a voz treme ao falar sobre a doença. "Para quem é pobre, a luta [contra o câncer] é sempre pior. Eu fiz essa cirurgia, mas preciso voltar para trabalhar no interior e lá nem sempre tem estrutura. A gente vai vivendo".



▶ Na Liga Norte-Rio-Grandense contra o Câncer, os pacientes oncológicos contam também com uma espécie de "pronto-socorro", a Clínica de Suporte Oncológico, que funciona como o acesso destes à Clínica da Dor

MORRER

NÃO SE IMPROVISA

/ SAÚDE / UNIDADE DA LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER REGISTRA UMA MÉDIA DE 48 ATENDIMENTOS POR SEMANA NA CLÍNICA DA DOR. CRIADA HÁ UM ANO PARA ALIVIAR O SOFRIMENTO DOS PACIENTES EM FASE CRÔNICA OU TERMINAL DA DOENÇA



▶ Maria do Céu Araújo acompanha a enfermidade do marido, o aposentado Manoel Araújo e confessa: "Estou cansada"



“EU SEI QUE O MEU PAI NÃO VAI FICAR BOM. NUNCA MAIS. EU SEI QUE O CÂNCER JÁ ESTÁ EM TODO O CORPO E NÃO TEM CURA. MAS A FORÇA DE VONTADE DELE ME AJUDA MUITO”

Denise Carneiro
Assistente de serviços gerais



FAMÍLIA TAMBÉM ADOECE

Só que, para adentrar no tratamento paliativo, também é preciso conversar com a família. Muitas vezes os acompanhantes não aceitam a medicina paliativa por acreditarem que os médicos "abandonaram" o paciente. Somente com o trabalho da equipe médica, analisa a psicóloga Flávia Araújo, é que a mudança no foco do tratamento fica mais clara.

A assistente de serviços gerais Denise Carneiro, 44, ainda lembra como foram os primeiros momentos após a descoberta do câncer de próstata do pai, João Carneiro Neto.

"Foi complicado no começo porque ele não queria dizer o que sentia. Só quando ele passou mal e tivemos que levá-lo ao Walfredo Gurgel", conta Denise. Foi aí que mexeram em um "ninho de marimbondos", como define o aposentado. "Passamos pelas cirurgias, pela retirada do caroço, pela descoberta do coração crescido. Ele [o pai] é uma pessoa muito abençoada, só temos que agradecer por ainda estar aqui", completa a filha.

Somente com o passar desses oito anos e com a interrupção gradativa dos procedimentos é que a ficha da família Carneiro foi caindo. De fármaco, seu João só pode depender, atualmente, de placebos (pílulas de farinha) ou de medicamentos que ainda estão sendo testados.

"Eu sei que o meu pai não vai ficar bom. Nunca mais. Eu sei que o câncer já está em todo o corpo e não tem cura. Mas a força de vontade dele me ajuda muito. Ele diz que se preocupa comigo, que eu estou perdendo minhas férias, mas eu dou graças a Deus por ele

ainda estar aqui", diz Denise. O sorriso oscila um pouco e as mãos limpam as lágrimas que teimam em escorrer.

"Nossa função [a família] é fazer com que ele fique a vontade. A gente faz tudo para que ele se sintam bem. Mas tem que ter cuidado para não mimar, ele tem que sentir que pode fazer as coisas", completa.

Só que nem todos estão preparados para aceitar a doença e a morte com tranquilidade. A aposentada Maria do Céu Araújo, 68, está cansada. Seu marido, o também aposentado Manoel Araújo, 76, está enfrentando o câncer que teve início em 1991. O câncer de intestino, que havia dado uma trégua há dois anos, alcançou a próstata. "É uma luta diária e a gente cansa. Ele não quer comer, não quer falar, o corpo incha e a gente não sabe o que fazer. Resolvi voltar para cá porque a gente tem alguma ajuda. Tem a quem chamar", diz Maria do Céu. Questionada sobre uma futura melhora de seu Manoel, Maria fica monossilábica. "Espero que sim".

Flávia Araújo indica que, por mais que o paciente aceite o estágio final da doença e os tratamentos paliativos, a aceitação da família é fundamental. "Temos o cuidado de comunicar a família e até disponibilizamos uma equipe para conversar com os parentes após o falecimento. Quando chegamos para conversar é porque a equipe médica disse que não há outro caminho. É preciso que os parentes entendam que essa é uma escolha que deve ser feita em conjunto. Nem todo mundo está preparado para entrar em contato com a finitude".

MORTE COM DIGNIDADE

As tendências de envelhecimento da população brasileira e a condição dos hospitais públicos e privados são fatores que, segundo a oncologista Anny Hellen Albino, responsável pela Clínica da Dor, trará a aceitação dos tratamentos paliativos e do próprio conceito de ortotanásia.

"Há um preconceito muito grande com os cuidados paliativos, como se eles fossem o fim da carreira do paciente. Muitas vezes o tratamento da dor é o começo. Quando diminuímos o desconforto, estimulamos o paciente a responder ao tratamento. Ele pode voltar a comer, a falar. Paliar significa diminuir a intensidade", analisa a médica.

Desde a sua criação, a Clínica da Dor atendeu a 1500 pacientes, com uma média de 48 pacientes por semana na área ambulatória, além do tratamento de pacientes internados no hospital.

Nos últimos dez anos, a população brasileira envelheceu. Segundo o Censo IBGE de 2010, os indivíduos acima de 65 anos representam 7,5% dos 190 milhões de habitantes do país. Para a oncologista, essa tendência, aliada à falta de estrutura suficiente nos hospitais para atender ao aumento da demanda, é o que intensificará a procura por tratamentos paliativos.

A ortotanásia visa dar uma qualidade de morte ao paciente, uma morte digna. Muitas vezes é melhor para o paciente morrer em casa, com conforto, do que entubado no hospital. Mas essa é uma escolha do paciente e da família", acrescenta. "Aos poucos a sociedade irá se acostumar com a morte. Na sociedade europeia a ortotanásia é uma realidade. A sociedade brasileira precisa aprender a falar de morte como uma coisa natural, pois essa é a única certeza que temos na vida".

Por mais que os fármacos não tragam mais resultado, continua a médica, isso não quer dizer que o paciente será abandonado pelo oncologista. Pelo contrário: o apoio da equipe que o acompanhou será fundamental.

"Não adianta ter um paciente entubado se ele não tem qualidade de vida. É postergar o sofrimento dele. É difícil para os médicos, inclusive, porque s não podemos matá-lo por mais que ele peça. É preciso que ele saiba, e a família também, o momento certo para acabar com o investimento em remédios", diz a médica.

A médica já passou por uma experiência e sabe como a escolha pode ser complicada. Diagnosticada com câncer nos rins quando mais nova, só havia duas possibilidades: o câncer metastático – que resultaria na morte, e o tumor benigno, que resultaria apenas na retirada de um rim. Por sorte dela, foi o segundo caso. Por ter passado tão perto, a médica acredita que, para tratar o câncer, só há uma saída. "É preciso aceitar a morte".

“EU NÃO TENHO MEDO NENHUM DE MORRER. SENDO DA VONTADE DE DEUS E SE ELE QUISER ME CHAMAR, EU VOU. CADA UM TEM A SUA HORA DE MORRER”

João Carneiro Neto,
Aposentado



SUPORTE PARA A DOR

A medicina paliativa tem por objetivo fornecer assistência na melhoria da qualidade de vida – e de morte-, de pacientes terminais ou em estágios avançados de doenças graves (não necessariamente o câncer), através do alívio do sofrimento. Em vez de postergar a morte, o objetivo é o que o paciente aproveite os últimos momentos isento de dor.

A prática foi regulamentada no Brasil em 2002 e reúne as habilidades de uma equipe multiprofissional (oncologista, nutricionista, fisioterapeuta...) para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença. Além de fornecer medicamentos para controle da dor, há também a preocupação de fornecer apoio ao doente e à família no enfrentamento do problema.

O tratamento paliativo também está relacionado com a ortotanásia, termo utilizado pelos médicos para definir a morte natural, sem interferência da ciência e de tratamentos para postergar a vida do paciente. A ortotanásia é uma linha tênue entre a eutanásia – a indução de morte-, e a distanásia – a postergação da morte. A prática da ortotanásia foi aceita

pelo Código de Ética Médica brasileiro em 2010; porém o Código Penal ainda a considera, assim como à eutanásia, uma "assistência ao suicídio".

Independente das definições legais, alguns profissionais já tomam a iniciativa de conversar com parentes sobre o tratamento. Na Liga, os cuidados paliativos são desenvolvidos desde 1947, mas somente no ano passado foram "normalizados" com a criação da chamada Clínica da Dor.

"Esse é um viés mais humanizado por dar uma atenção especial ao paciente oncológico. Uma das principais reclamações desse paciente é que ele sente muita dor. Com o tratamento paliativo tentamos diminuir esse incômodo e desconforto ao máximo", afirma Telma Araújo, gerente de enfermagem do Hospital Luiz Antônio.

As medicinas curativa e a paliativa, ressalta Telma, não são excludentes. Nas fases iniciais da doença, quando o câncer é mais agressivo, muitos pacientes sofrem com os efeitos colaterais dos medicamentos. O tratamento paliativo entra, então, como um complemento. Na Liga, os pacientes oncológicos contam com

uma espécie de "pronto-socorro", a Clínica de Suporte Oncológico (CSO), que atende àqueles que estão com alguma dor, sintoma, ou precisam fazer um procedimento cirúrgico imediato. O CSO também funciona como o acesso dos pacientes à Clínica da Dor. Geralmente são encaminhados aqueles que já estão em estágio crônico ou terminal da doença.

"A Clínica da Dor é uma espécie de suporte para todos os pacientes, mas é procurada principalmente por aqueles que estão em fase terminal. Nós não chegamos e dizemos que a pessoa está sendo transferida [para os cuidados paliativos], mas as pessoas percebem que os tratamentos mais invasivos vão parando", explica a psicóloga do Hospital Luiz Antônio, Flávia Araújo Alves.

"O médico conversa com a família e com o paciente para saber se eles aceitam a mudança no tratamento. O importante é que o paciente saiba que, mesmo que não tenha mais cura, ele vai continuar recebendo o mesmo cuidado", assegura.

Na Clínica da Dor, um especialista fica de plantão para receber os pacientes que reclamam do desconforto causado pela doença, ministrando medicamen-

to para combater a dor. De acordo com a psicóloga Flávia Araújo, o tratamento fica completo com o trabalho de uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista e enfermeiro, que vão ajudar o paciente a se adaptar. Por exemplo, se o tratamento quimioterápico causa enjojo e diminui o apetite, o paciente é encaminhado para o nutricionista e recebe uma nova dieta.

Esse suporte, diz a psicóloga, é um estímulo para o paciente. "A medicina paliativa é benéfica para o tratamento e a resposta do paciente. O doente tem o direito de reavaliar a própria vida neste momento: se ele deseja continuar insistindo em medicamentos e tratamentos ou se escolherá o método menos invasivo".

Elas ressalta, no entanto, que a escolha é algo pessoal, principalmente porque, na maioria das vezes, esses pacientes já foram desenganados quanto à cura. "Isso tudo vai da escolha, e nós respeitamos. Nós não esperamos que todo mundo aceite que vai morrer. A gente [equipe médica] precisa lidar com as duas coisas: dizer a verdade, mas sem tirar a esperança. Não temos o direito de tirar a esperança do paciente ou da família".



▶ Telma Araújo, gerente de enfermagem do Hospital Luiz Antônio: complemento



▶ Flávia Araújo, psicóloga do Hospital Luiz Antônio: conversa com a família

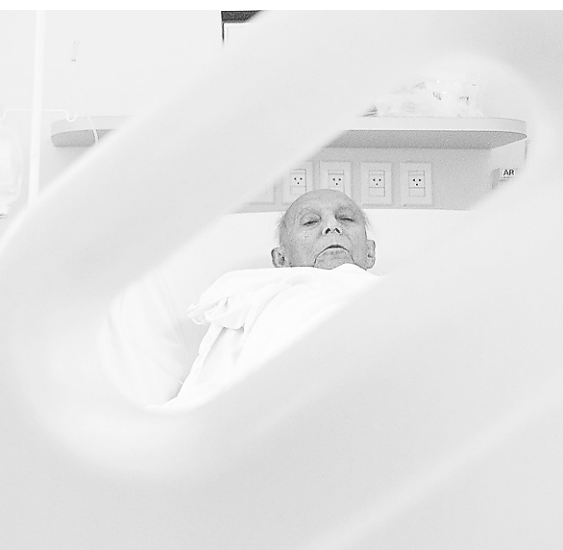
FOTOS: EDUARDO MAIA / NU



ro”, a Clínica de Suporte Oncológico, que funciona como o acesso destes à Clínica da Dor

/ SAÚDE / UNIDADE DA LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER REGISTRA UMA MÉDIA DE 48 ATENDIMENTOS POR SEMANA NA CLÍNICA DA DOR, CRIADA HÁ UM ANO PARA ALIVIAR O SOFRIMENTO DOS PACIENTES EM FASE CRÔNICA OU TERMINAL DA DOENÇA

IMPROVISA



o aposentado Manoel Araújo e confessa: “Estou cansada”



“
EU SEI QUE O MEU PAI
NÃO VAI FICAR BOM.
NUNCA MAIS. EU SEI
QUE O CÂNCER JÁ ESTÁ
EM TODO O CORPO E
NÃO TEM CURA. MAS
A FORÇA DE VONTADE
DELE ME AJUDA MUITO”

Denise Carneiro
Assistente de serviços gerais



MORTE COM DIGNIDADE

As tendências de envelhecimento da população brasileira e a condição dos hospitais públicos e privados são fatores que, segundo a oncologista Anny Hellen Albino, responsável pela Clínica da Dor, trará a aceitação dos tratamentos paliativos e do próprio conceito de ortotanásia.

“Há um preconceito muito grande com os cuidados paliativos, como se eles fossem o fim da carreira do paciente. Muitas vezes o tratamento da dor é o começo. Quando diminuímos o desconforto, estimulamos o paciente a responder ao tratamento. Ele pode voltar a comer, a falar. Paliar significa diminuir a intensidade”, analisa a médica.

Desde a sua criação, a Clínica da Dor atendeu a 1500 pacientes, com uma média de 48 pacientes por semana na área ambulatorial, além do tratamento de pacientes internados no hospital.

Nos últimos dez anos, a população brasileira envelheceu. Segundo o Censo IBGE de 2010, os indivíduos acima de 65 anos representam 7,5% dos 190 milhões de habitantes do país. Para a oncologista, essa tendência, aliada à falta de estrutura suficiente nos hospitais para atender ao aumento da demanda, é o que intensificará a procura por tratamentos paliativos.

“A ortotanásia visa dar uma qualidade de morte ao paciente, uma morte digna. Muitas vezes é melhor para o paciente morrer em casa, com conforto, do que entubado no hospital. Mas essa é uma escolha do paciente e da família”, acrescenta. “Aos poucos a sociedade irá se acostumar com a morte. Na sociedade européia a ortotanásia é uma realidade. A sociedade brasileira precisa aprender a falar de morte como uma coisa natural, pois essa é a única certeza que temos na vida”.

Por mais que os fármacos não tragam mais resultado, continua a médica, isso não quer dizer que o paciente será abandonado pelo oncologista. Pelo contrário: o apoio da equipe que o acompanhou será fundamental.

“Não adianta ter um paciente entubado se ele não tem qualidade de vida. É postergar o sofrimento dele. É difícil para os médicos, inclusive, porque não podemos matá-lo por mais que ele peça. É preciso que ele saiba, e a família também, o momento certo para acabar com o investimento em remédios”, diz a médica.

A médica já passou por uma experiência e sabe como a escolha pode ser complicada. Diagnosticada com câncer nos rins quando mais nova, só havia duas possibilidades: o câncer metastático – que resultaria na morte-, e o tumor benigno, que resultaria apenas na retirada de um rim. Por sorte dela, foi o segundo caso. Por ter passado tão perto, a médica acredita que, para tratar o câncer, só há uma saída. “É preciso aceitar a morte”.

FAMÍLIA TAMBÉM ADOECE

Só que, para adentrar no tratamento paliativo, também é preciso conversar com a família. Muitas vezes os acompanhantes não aceitam a medicina paliativa por acreditarem que os médicos “abandonaram” o paciente. Somente com o trabalho da equipe médica, analisa a psicóloga Flávia Araújo, é que a mudança no foco do tratamento fica mais clara.

A assistente de serviços gerais Denise Carneiro, 44, ainda lembra como foram os primeiros momentos após a descoberta do câncer de próstata do pai, João Carneiro Neto.

“Foi complicado no começo porque ele não queria dizer o que sentia. Só quando ele passou mal e tivemos que levá-lo ao Walfredo Gurgel”, conta Denise. Foi aí que mexeram em um “ninho de marimbondos”, como define o aposentado. “Passamos pelas cirurgias, pela retirada do caroço, pela descoberta do coração crescido. Ele [o pai] é uma pessoa muito abençoada, só temos que agradecer por ainda estar aqui”, completa a filha.

Somente com o passar desses oito anos e com a interrupção gradativa dos procedimentos é que a ficha da família Carneiro foi caindo. De fármaco, seu João só pode depender, atualmente, de placebos (pílulas de farinha) ou de medicamentos que ainda estão sendo testados.

“Eu sei que o meu pai não vai ficar bom. Nunca mais. Eu sei que o câncer já está em todo o corpo e não tem cura. Mas a força de vontade dele me ajuda muito. Ele diz que se preocupa comigo, que eu estou perdendo minhas férias, mas eu dou graças a Deus por ele

ainda estar aqui”, diz Denise. O sorriso oscila um pouco e as mãos limpam as lágrimas que teimam em escorrer.

“Nossa função [a família] é fazer com que ele fique a vontade. A gente faz tudo para que ele se sinta bem. Mas tem que ter cuidado para não mimar, ele tem que sentir que pode fazer as coisas”, completa.

Só que nem todos estão preparados para aceitar a doença e a morte com tranquilidade. A aposentada Maria do Céu Araújo, 68, está cansada. Seu marido, o também aposentado Manoel Araújo, 76, está enfrentando o câncer que teve início em 1991. O câncer de intestino, que havia dado uma trégua há dois anos, alcançou a próstata. “É uma luta diária e a gente cansa. Ele não quer comer, não quer falar, o corpo incha e a gente não sabe o que fazer. Resolvi voltar para cá porque a gente tem alguma ajuda. Tem a quem chamar”, diz Maria do Céu. Questionada sobre uma futura melhora de seu Manoel, Maria fica monossilábica. “Espero que sim”.

Flávia Araújo indica que, por mais que o paciente aceite o estágio final da doença e os tratamentos paliativos, a aceitação da família é fundamental. “Temos o cuidado de comunicar a família e até disponibilizamos uma equipe para conversar com os parentes após o falecimento. Quando chegamos para conversar é porque a equipe médica disse que não há outro caminho. É preciso que os parentes entendam que essa é uma escolha que deve ser feita em conjunto. Nem todo mundo está preparado para entrar em contato com a finitude”.



► Telma Araújo, gerente de enfermagem do Hospital Luiz Antônio: complemento



► Flávia Araújo, psicóloga do Hospital Luiz Antônio: conversa com a família

uma espécie de “pronto-socorro”, a Clínica de Suporte Oncológico (CSO), que atende àqueles que estão com alguma dor, sintoma, ou precisam fazer um procedimento cirúrgico imediato. O CSO também funciona como o acesso dos pacientes à Clínica da Dor. Geralmente são encaminhados aqueles que já estão em estágio crônico ou terminal da doença.

“A Clínica da Dor é uma espécie de suporte para todos os pacientes, mas é procurada principalmente por aqueles que estão em fase terminal. Nós não chegamos e dizemos que a pessoa está sendo transferida [para os cuidados paliativos], mas as pessoas percebem que os tratamentos mais invasivos vão parando”, explica a psicóloga do Hospital Luiz Antônio, Flávia Araújo Alves.

“O médico conversa com a família e com o paciente para saber se eles aceitam a mudança no tratamento. O importante é que o paciente saiba que, mesmo que não tenha mais cura, ele vai continuar recebendo o mesmo cuidado”, assegura.

Na Clínica da Dor, um especialista fica de plantão para receber os pacientes que reclamam do desconforto causado pela doença, ministrando medicamen-

to para combater a dor. De acordo com a psicóloga Flávia Araújo, o tratamento fica completo com o trabalho de uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista e enfermeiro, que vão ajudar o paciente a se adaptar. Por exemplo, se o tratamento quimioterápico causa enjojo e diminui o apetite, o paciente é encaminhado para o nutricionista e recebe uma nova dieta.

Esse suporte, diz a psicóloga, é um estímulo para o paciente. “A medicina paliativa é benéfica para o tratamento e a resposta do paciente. O doente tem o direito de reavaliar a própria vida neste momento: se ele deseja continuar insistindo em medicamentos e tratamentos ou se escolherá o método menos invasivo”.

Ela ressalta, no entanto, que a escolha é algo pessoal, principalmente porque, na maioria das vezes, esses pacientes já foram desenganados quanto à cura. “Isso tudo vai da escolha, e nós respeitamos. Nós não esperamos que todo mundo aceite que vai morrer. A gente [equipe médica] precisa lidar com as duas coisas: dizer a verdade, mas sem tirar a esperança. Não temos o direito de tirar a esperança do paciente ou da família”.

TEMPO DE SERVIÇO PARA AS MULHERES DA VIDA

/ PROSTITUIÇÃO / GAROTAS DE PROGRAMA APROVAM PROJETO DE LEI EM TRAMITAÇÃO NA CÂMARA FEDERAL, QUE GARANTE APOSENTADORIA COM 25 ANOS DE ATIVIDADE; O AUTOR É O DEPUTADO JEAN WYLLYS, EX-BBB

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

CLÁUDIA (NOME FICTÍCIO), 30, bate ponto todos os dias às 18h. O local de trabalho é um bar no bairro de Candelária, Zona Sul de Natal. O ramo de serviço é o sexo. Com 11 anos de profissão, a garota de programa confessa ter apenas um medo: não ter acesso ao direito básico de todo trabalhador brasileiro, o da aposentadoria. No entanto, esta situação pode mudar. Um projeto de lei, atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados, visa regularizar a profissão das prostitutas no Brasil. A proposição defende que o tempo de serviço das profissionais do sexo seja de 25 anos, considerando que acarreta riscos à saúde.

O autor do projeto é o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ), ativista dos direitos GLBT e ex-participante do reality-show Big Brother Brasil, da TV Globo. Também batizada de Lei Gabriela Leite, a medida tem o objetivo de garantir o exercício da atividade do profissional do sexo e diminuir a marginalização que contamina a atividade. O assunto vem sendo questionado e combatido por diversos setores da sociedade, principalmente os evangélicos.

A prostituição, porém, é uma ocupação legalmente reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Hoje, na Classificação Brasileira de Ocupações, é o número 5.198. Diz o texto: "Profissional do sexo: garota de programa, garoto de programa, meretriz, messalina, michê, mulher da vida, prostituta, trabalhador do sexo". No entanto, apesar deste registro, as profissionais não possuem garantias de qualquer benefício trabalhista.

Para a natalense Cláudia, que não se deixou ser fotografada, o projeto vai garantir mais dignidade ao trabalho diário. "Será a nossa maior vitória. Nada é fácil e sofremos muito preconceito", comenta. Ela conta que virou garota de programa aos 19 anos, no bairro das Quintas, após perder os pais num acidente automobilístico. "Eu fiquei sozinha; não tinha como me sustentar. Acabei caindo na vida para sobreviver", diz.

O grande desejo desta mulher é ter reconhecido seus direitos trabalhistas. "Não vamos nos sustentar por muito tempo nesta profissão. Ainda não sei como vai ser o meu futuro", conta. Caso seja aprovada, a nova lei vai garantir direitos trabalhistas, como toda e qualquer profissão, e também vai combater a exploração sexual de crianças e adolescentes.

No entanto, algumas brechas estão presentes no projeto de lei. O texto não detalha se o tempo de serviço será compulsório. Não há

clareza se o exercício será contado após a promulgação do mesmo, ou haverá algum tipo de mecanismo para comprovar o período trabalhado anteriormente. "Eu tenho 11 anos de trabalho e espero ter meu direito garantido", afirma Cláudia.

Ela é uma das vinte mulheres que trabalham no "Bar da Aninha", estabelecimento situado entre ruas sem asfalto, cercado por dunas, numa região inóspita do bairro de Candelária. A proprietária é Ana Lúcia de Sousa, que fracassou ao tentar uma vaga na Câmara dos Vereadores de Natal. Em outubro passado, ela obteve pouco mais de 400 votos. A experiência a fez desacreditar da política. "Tem muita mentira. Não sei se quero isso de novo. Ouvi muitas promessas, mas acabei tendo poucos votos", reclama.

Militando na prostituição desde 1985, ela também defende a regularização da profissão. "Eu consegui fazer meu pé de meia, mas muitas meninas não vão poder fazer o mesmo", diz. Aos 51 anos, Aninha se considera uma empreendedora. Ela se escandaliza quando chamam o seu local de trabalho de cabaré. "Isso acabou. Aqui é um bar, um local de lazer. Temos as meninas trabalhando aqui, mas elas é que tentam negociar com os clientes", detalha. Por lá, os programas variam entre R\$ 50 e R\$ 100. As relações sexuais são consumadas em "quatinhos" construídos nos fundos do bar.

Se a lei regularizando a prostituição estivesse em vigor, Aninha já poderia entrar com um pedido de aposentadoria por tempo de serviço. "É justo. Dei muito de mim nestes anos todos. A legalização vai nos dar mais garantias. Teremos segurança para trabalhar", brinca.

A casa abre a partir das 18h e segue até o sol raiar. Vende cervejas, bebidas quentes, tira-gosto e cigarros. Aninha trabalha apenas como gerente. Ela deixou os "programas" de lado há 11 anos. A renda é obtida com a consumação da casa. A rotina puxada de trabalho sempre faz com que acorde na hora do almoço. Na última quarta-feira, porém, ela acordou mais cedo para conversar com a reportagem. Usava um vestido preto, curto e estava coberta de perfume. "Tenho de estar bonita sempre", justifica.

Ela emprega cerca de 10 pessoas, entre cozinheiros, seguranças e garçons. Já as profissionais trabalham de forma autônoma. Elas aparecem na hora da abertura dos trabalhos e partem no dia seguinte. Cláudia, no entanto, é a única que mora no local. "Eu fico porque não tenho para onde ir. Mas estou me virando bem. Eu gosto de trabalhar aqui porque já conheço meus clientes", explica.



HUMBERTO SALES / NJ

SAIBA MAIS

A Lei Gabriela Leite, proposta pelo deputado federal Jean Wyllys, é uma homenagem à militante pelos direitos dos profissionais do sexo desde 1979, fundadora da grife Daspu e presidente da ONG Davida.



É JUSTO. DEI MUITO DE MIM NESTES ANOS TODOS. A LEGALIZAÇÃO VAI NOS DAR MAIS GARANTIAS. TEREMOS SEGURANÇA PARA TRABALHAR"

Ana Lúcia de Sousa,
Gerente de casa noturna



NEY DOUGLAS / NJ

META É LEGALIZAR A PROFISSÃO ANTES DA COPA

De acordo com o projeto do deputado federal Jean Wyllys, a aposentadoria para as profissionais do sexo se insere na categoria "especial". A prostituta será incluída na classificação de trabalhadores que exercem serviço em condições consideradas prejudiciais à saúde ou integridade física, segundo critérios estabelecidos pelo Ministério da Previdência e Assistência Social para efeito de

concessão de qualquer benefício.

De acordo com o projeto, será considerada profissional do sexo toda pessoa maior de 18 anos e absolutamente capaz, que voluntariamente presta serviços sexuais mediante remuneração. Segundo o texto, os profissionais poderão atuar de forma autônoma ou em cooperativa e terão direito a aposentadoria especial com 25 anos de serviço.

O NOVO JORNAL procurou o deputado Jean Wyllys para detalhar o projeto, mas a assessoria de imprensa não o localizou até o fechamento desta edição. De acordo a advogada Ana Elisa Banhato Correia, responsável pela assessoria jurídica do parlamentar, a intenção do projeto é legalizar as profissionais do sexo antes da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

"São eventos que devem gerar grande demanda por serviço sexual. As prostitutas devem ter um ambiente seguro para trabalhar", afirma ela, que foi uma das responsáveis por redigir o texto do projeto de lei.

Esta não é primeira vez que o assunto vem à baila. Em 2003, o então deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) também protocolou uma proposta semelhante, que terminou arquivada.

Um dos pontos principais da nova lei é a tipificação da exploração sexual. Fica proibido apropriação total ou maior que 50% do rendimento de prestação de serviço sexual por terceiro; o não pagamento pelo serviço sexual contratado; e forçar alguém a praticar prostituição mediante grave ameaça ou violência. "A lei agora distingue o que é prostituição e o que é exploração sexual, o que facilita a punição dos infratores", explica a advogada.

O texto também servirá para regularizar as casas de prostituição. "Elas terão de sair da clandestinidade. Vão ter de reconhecer firma e abrir CNPJ para funcionar. Isso vai permitir que os órgãos públicos de fiscalização (Vigilância Sanitária e Conselho Tutelar, por exemplo) possam fiscalizar melhor estes locais", alega Ana Elisa.

Segundo o PL 4.211/12, as casas de prostituição devem prestar condições de trabalhos dignas e não podem explorar as garotas. "Hoje, nestes locais, as mulheres são obrigadas a prestar serviços sexuais sem remuneração e são tidas não como prestadoras de serviço. A nova lei vai mudar isso", ressalta.

A advogada afirma ainda que o projeto será importante para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes. "As próprias prostitutas podem denunciar casos de exploração. Elas terão amparo legal para isso", assevera.

TRAMITES

O projeto de lei está em discussão na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal. A relatora é a deputada Érika Kokay (PT-DF), que, através da imprensa, já se disse favorável. O texto também deve ser apreciado pela Comissão de Segurança Social e Família, que avaliará as questões envolvendo a aposentadoria das profissionais do sexo.

Após passar pelas comissões, seguirá para o plenário da Câmara. Serão duas votações. Em seguida, o Senado Federal também deverá apreciá-lo. Somente após este processo, a presidente Dilma Rousseff irá decidir pela sanção ou não da regularização das profissionais do sexo no Brasil.

Esportes

MAGÃO BOM DE BOLA

/ FUTSAL /

ORIUNDO DA ZONA NORTE DE NATAL, FELIPE DAYVISSON DE FREITAS É MAIS UM POTIGUAR A FAZER CARREIRA NAS QUADRAS DA EUROPA

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

DAS RUAS DA Zona Norte de Natal para as quadras da Europa, Felipe "Magão" partiu este mês rumo às terras geladas do Velho Mundo. O jogador de futsal potiguar, de 23 anos, vai jogar no F.K. Era-Pack, de Chrudim, cidade da República Tcheca, durante um período de experiência estipulado em seis meses para tentar fazer seu nome fora do Brasil. Felipe é o típico exemplo dos jovens que começam nos calçamentos das ruas de Natal e, para ganhar destaque, são obrigados a mudar de endereço para tentar a sorte.

Só de olhar para Felipe Dayvisson de Freitas já dá para entender porque ele é o "Magão" do futsal. Alto (1,86 metros) e muito magro, seu apelido da época de criança pegou e virou a marca registrada do jogador. "O 'Magão' é devido ao meu físico. É tanto que quando eu jogo em Santo Antônio, São Gonçalo, a marca registrada da galera lá é gritar: 'O Mago! O Mago! O Mago!'. O nome é por causa do meu físico mesmo", explica, rindo.

Assim como o nome "Magão", que veio dos amigos que jogavam com Felipe nas ruas, a habilidade em jogar futebol também apareceu por entre o chão de paralelepípedo. Os tempos de pelada com os amigos, Felipe diz que nunca vai esquecer. "A gente até brinca com uns colegas. Falo: quem era eu, jogava ali na rua cheia de lama e hoje jogo em ginásio com ar condicionado e calefação. Isso é importante. Sempre lembro e nunca vou esquecer disso não", garante.

O ala diz que desde criança já queria ser jogador de futebol, mas a diferença é que em vez de brilhar nas quadras, ele queria fazer a carreira nos gramados. Segundo o atleta, o tempo foi passando, as oportunidades deixadas para trás e quando ele

viu já era jogador de futebol sim, mas de salão. Sem espaço em Natal, aos 18 anos teve a chance de ir para o Paraná jogar nas quadras de lá.

Agora, cinco anos depois, o jogador já tem sonhos bem mais altos. Com o desempenho tido nas últimas temporadas e com a ida para a Europa, o seu maior desejo pode se realizar. "Meu primeiro objetivo agora é conseguir meu espaço lá na Europa e conseguir me organizar na minha vida pessoal, minha família, amigos, namorada e estabilizar. Depois disso, com a idade chegando, talvez eu fique jogando aqui em Natal mesmo. Mas meu objetivo mesmo é, enquanto eu tiver idade e disposição, chegar na Seleção Brasileira de futsal", afirma.

Felipe Magão demonstra ter os pés no chão. O jovem diz que apesar de querer muito vestir a camisa da Seleção, pretende antes ganhar experiência para "não se queimar". "Queria ganhar bastante experiência e aprender. Acho que tenho muito a aprender ainda pra chegar ao nível de Seleção. Queria chegar no tempo certo, pra não chegar antes e ser só uma passagem rápida com a camisa amarelinha", revela.

Magão não esconde a ansiedade quando se fala de dois nomes do futsal. Um é Ricardo Sobral, o Cacau, que vai ser companheiro de time na República Tcheca; o outro é Falcão, considerado o maior jogador da história do esporte e quem sabe, futuro colega de amarelinha do potiguar. Esses são os grandes ídolos de Felipe.

"Tem dois caras que eu me espelho: o Cacau e o Falcão. [Jogar ao lado de Falcão] seria para mim uma coisa inescrutável, como quando consegui a conquista da Taça Brasil e o título individual de artilheiro (na competição). Mas jogar ao lado de uma fera dessas é pra não esquecer mais", comenta o ala, entusiasmado.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



“
QUEM ERA EU: JOGAVA ALI NA RUA CHEIA DE LAMA E HOJE JOGO EM GINÁSIO COM AR CONDICIONADO E CALEFAÇÃO”

Felipe Magão
Jogador de futsal



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SEM QUADRAS E INCENTIVO

A realidade de Magão é igual a de muitos jovens que são obrigados a deixar a capital para ir ao interior ou até para outros estados a fim de conseguir uma vaga em algum time profissional de futsal, já que, hoje, a cidade não conta com times de futsal em atividade ou participando das principais competições do calendário desta modalidade.

O secretário municipal da Juventude, do Esporte e do Lazer (Sejel), Luis Eduardo Machado, adiantou que uma das prioridades da atual gestão é justamente tentar sanar esse problema por meio da organização de campeonatos amadores, atualmente quase que extintos, na programação anual esportiva.

Para isso, o secretário afirma que é preciso haver a revitalização de várias praças esportivas que existem na cidade – em entrevista a este NOVO JORNAL, o próprio secretário revelou que 90% das praças esportivas da capital estão impróprias ou precisam de reformas. Com os reparos, segundo ele, as escolinhas de modalidades esportivas vão retornar, além dos torneios municipais.

Dentre as praças, o Palácio dos Esportes é uma das mais importantes. O ginásio será revitalizado e modernizado, com a instalação de um piso novo, espaços específicos para deficientes e outras melhorias interiores. As obras, segundo o secretário, estão orçadas em R\$ 1,1 milhão.

Mas atualmente o maior palco esportivo da cidade é o Ginásio Nélio Dias. Atual sede da própria Sejel e precisando de alguns reparos, há muito tempo a estrutura não recebe um evento esportivo. "Precisa de reparos emergenciais: luminárias, pintura, o elevador quebrado. Tem que cuidar pra não deixa-lo na pior. Temos que zelar por ele", diz Luis Eduardo Machado, referindo-se ao ginásio.

Pivô do time daqueles que mais sofrem com esta situação, Felipe Magão, que conhece bem a realidade local e de fora do estado, indica ainda outro problema. Para ele falta apoio da iniciativa privada. Ele diz que o investimento é pouco e os clubes muitas vezes não tem dinheiro pra investir pela falta de empresários ajudando.

"Falta muito da parte dos empresários. Não tem investimento nenhum. Eu senti muita diferença quando fui pro Paraná. Lá a imprensa toda, segunda ou sexta-feira antes dos jogos, está em cima, registrando o momento dos times. E aqui não tem essa divulgação. O futsal aqui é tratado como amador", reclama.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►



► Felipe Magão só está com medo de uma coisa na República Tcheca: o frio

TUDO COMEÇOU NO PENEIRÃO

Desde 2001 o futsal faz parte de maneira incisiva da vida de Felipe Magão. Foi naquele ano que ele passou num peneirão do futsal do Colégio Criativo e ganhou uma bolsa para estudar e jogar naquela instituição. No ano seguinte se transferiu para o Colégio Mundial, na Zona Norte, também devido ao esporte. Apenas em 2007 foi que se profissionalizou e enxergou na modalidade uma grande possibilidade para seguir carreira numa profissão.

Neste mesmo ano ele jogou na equipe do São Gonçalo e foi escolhido o melhor jogador do Rio Grande do Norte. O desempenho de Magão foi tão bom que em 2008 ele foi chamado para jogar no Paraná, mais precisamente no Santa Paula, de Ponta Grossa. Após um ano de estadia por lá, retornou para o estado, quando jogou pela primeira vez pela Seleção do RN, e no selecionado de Macau.

Os primeiros títulos profissionais vieram vestindo a camisa al-

vinegra do ABC/Art&C. Na equipe, Felipe conseguiu ser campeão da Copa RN, do Estadual, e ainda da Liga Nordeste. Em 2011 a antiga jovem promessa do futsal potiguar retornou ao Macau.

"Pelo Macau fomos campeões da Copa RN, aí fui para o Alecrim de Serra de São Bento, onde fomos campeões estaduais, terceiro da Liga Nordeste e campeões da Taça Brasil", lembra Felipe Magão.

Na competição nacional, a maior conquista do potiguar até o momento, ele foi artilheiro e escolhido o melhor jogador. "Foi uma conquista grande e eu não esperava me sobressair tanto", confessa.

Todos esses títulos fizeram muito bem para o currículo de Magão. Chamou a atenção de Ricardo Sobral, vulgo Cacau, jogador e dirigente do F.K. Era-Pack de Chrudim. "Cacau lá tinha conversado comigo e essa conquista na minha carreira foi fundamental pra esse salto que estou dando", ressalta.

TERMINAL DA NOTÍCIA

COMUNICADO

A Semob comunica à população que, a partir de sábado, 26 de janeiro, a linha 10/29, saindo de Nova Natal com destino ao Campus, passando por Nova Descoberta, estará em circulação e será operada pelas empresas Guanabara e Reunidas.

E para facilitar a mobilidade dos passageiros da Zona Norte, a linha 35, Candelária, está sendo ampliada até Soledade I.



SECRETARIA MUNICIPAL
DE MOBILIDADE URBANA
(SEMUB)



SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

SANGUE POTIGUAR NO GOL DA SELEÇÃO

CANINDÉ PEREIRA
DO NOVO JORNAL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

"Ainda muito novo eu comecei a minha história. Aos sete anos, não esperava que isso virasse uma profissão, era como brincadeira mesmo. Meus pais queriam me dar uma atividade esportiva para eu sair das ruas e consegui um crescimento saudável, sempre juntamente com os estudos, virando profissão em 1999. Hoje sobrevivo do futsal e vivo relativamente bem", relata Tiago Melo, goleiro da Seleção Brasileira, o potiguar posição que precisou sair de Natal para realizar um sonho: ser jogador de futebol de salão.

Nascido em São Paulo, mas radicado em Natal, Tiago nota que a diferença quanto à importância dada ao futsal no Rio Grande do Norte e São Paulo é enorme, o que dificulta – e muito – a revelação de novos atletas. "Na verdade o meu sangue é daqui, meus pais são nascidos e criados em Parnamirim. Cresci entre São Paulo e Natal e comecei a jogar fora daqui. Sempre joguei fora. Aqui não vejo incentivo nenhum, é bem diferente de lá (Sudeste)", lamenta o goleiro.

O pensamento de Tiago é compartilhado por Ana Maria, mãe do atleta, que revela as dificuldades encontradas em sua época e o que testemunha hoje. "O Tiago jogou em um time pobre, onde nós tínhamos que vender pipoca e sanduíche para comprar bola e uniforme. Não tínhamos o apoio de ninguém. Os pais e mães se desdobravam para pagar juiz e quadra para

ter os jogos. Se a gente não tivesse feito isso, não teria ido pra frente. Então, eu percebo aqui e vejo as crianças brincando nas quadras sem manutenção. Onde tem futsal eu paro e vejo tanta criança que joga bem e poderia ser aproveitada, mas aqui não tem incentivo nenhum para o esporte", diz.

O trabalho da mãe do goleiro não para por aí. Além de torcer pelo sucesso do filho, ela ainda apóia os pais que se desanimam com o esquecimento do esporte amador no estado. "Tem criança aqui que se tivesse quem investisse, sairia das ruas e teria condições de ter um futuro brilhante, quem sabe. É muito triste isso, o incentivo aqui é zero e eu digo para as mães que não desistam nunca. Eu mesmo não perdia um treino. Eu saía do trabalho direto para o ginásio. Acho que os pais não devem esperar nada de ninguém, e sim ir atrás mesmo, lutar, levar nas peneiras, brigar pelo sonho do filho", aponta.

Tiago, que já defendeu grandes clubes como São Paulo, Corinthians e Palmeiras, ainda teve curta passagem pelo futsal da Europa, onde não se adaptou ao ritmo de treinamentos, optando por voltar ao Brasil. "Tive uma curta temporada na Rússia, onde passei seis meses, mas não deu muito certo. Não por causa do frio, mas pela falta de treinamento. As equipes da Rússia treinam uma quantidade menos de vezes e eu senti muito essa diferença em relação ao ritmo de treinamento aqui no Brasil. Decidi, por bem, voltar para me preparar melhor para a seleção. Escolhi tão bem que fui titular no mundial e a gente se sagrou campeão", comenta.

Para Tiago, um incentivo certo pode render frutos e a dobradinha



▶ Tiago acumula troféus pelos clubes que passou e pela seleção

esporte-escola não deve deixar de existir. "Com o incentivo certo, os resultados aparecem. Sai das ruas por causa do esporte. Vejo no esporte uma oportunidade de crescimento, não só profissionalmente falando, mas crescimento pessoal, claro não deixando de lado a escola que é à base de tudo. Independente do que você vai fazer na vida, nunca pode deixar de estudar, nunca pode deixar de ser correto e o esporte te dá esta disciplina", afirma.

Com quilometragem de respeito, o goleiro da Seleção Brasileira não esquece da dificuldade de quem quer começar no esporte. "A seleção proporciona várias viagens internacionais, dentre elas

o Egito, Japão, Tailândia... Hoje estou em Joinville, Santa Catarina, jogando pela equipe do Krona Futsal, que pertence a uma empresa que investe no projeto do futsal sem prazo para terminar. Minha caminhada foi longa e árdua. Para muitos também é assim. Se querem, vão em frente. Agora estou colhendo os frutos de todo o meu esforço", declara o goleiro.

Nos dias de hoje, Tiago vislumbra novos planos, incluindo o de cuidar da família e continuar jogando em alto nível por mais alguns anos. "Em 2013 almejo ganhar títulos para a equipe, que ainda não foi campeão da liga nacional. Planejo ainda, além de cuidar da minha família, jogar mais

seis anos em alto rendimento com mais um título mundial em 2016, se Deus quiser, com o Pan-americano de 2015 em Toronto no Canadá, já que o futsal já faz parte dos esportes que vão ser disputados. Estes são os meus grandes objetivos", revela.

Atendendo a um apelo da mãe do goleiro, aí vai um alerta: "Vejo muitos atletas dizendo que parou porque não teve apoio, mas repito: não desista".

PROJETO

Sem esperar pelo governo ou iniciativa privada, Tiago resolveu se mexer e, junto a um amigo, abriu a escolinha Tiago 2, especializada em treinar e formar goleiros.

"Foi cuma ideia que surgiu de um amigo meu que é treinador. Tem o Zetti que tem escolinha de goleiro de campo e abrimos em futsal em 2009. A escolinha é dedicada para goleiros de futsal com treinadores específicos e atende a partir de crianças com cinco anos. Hoje temos 60 alunos entre 50 crianças e dez adultos. Atendemos em três ginásios em regiões diferentes de São Paulo", conta. Além de treinar crianças, a escolinha do Tiago também prepara as jóias dos clubes da região. "Ela (escolinha) atende atletas das categorias menores dos clubes de São Paulo. Eles (atletas) treinam nos clubes e fazem outros treinos mais específicos com a gente", afirma.

#oNordesteMerece

COPA DO NORDESTE

- TER A MAIOR COMPETIÇÃO REGIONAL DO PAÍS
- ASSISTIR A TODOS OS JOGOS DO SEU TIME
- RODADA DUPLA NA ABERTURA DE ESTÁDIO DA COPA

27/01 - A PARTIR DAS 16H NO CASTELÃO

Veículo Oficial da Copa do Nordeste

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.



**esporte
interativo**

O CANAL DO TORCEDOR NORDESTINO

Economia



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,023		-0,6%	7,5%	0,41%
TURISMO	1,120	2,627	61.320,07		

GOSTOSO ATÉ NO NOME

/VERÃO / TRANQUILIDADE E VENTO FAZEM DA PRAIA DO LITORAL NORTE UM ATRATIVO PARA QUEM GOSTA DE REPOUSO E ESPORTES COMO O WINDSURF E KITESURF; REGIÃO É DOTADA DE BOAS Pousadas e RESTAURANTES, MAS POPULAÇÃO RECLAMA DA FALTA DE INFRAESTRUTURA

NEY DOUGLAS / N

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

COM PRAIAS TRANQUILAS, muito vento, pousadas, bares e restaurantes de qualidade, o município de São Miguel do Gostoso, no litoral norte potiguar, se consolida como um dos destinos turístico mais procurado do estado, seja para descanso, lazer ou prática esportiva.

Mesmo recebendo centenas de visitantes, as praias de Gostoso, distante 100 km de Natal, mantém um clima de tranquilidade, que atrai a maioria dos turistas que se deslocam para lá. Nos meses de dezembro e janeiro, as pousadas chegam a 100% de ocupação, registrando até 15 mil visitantes durante o mês.

As turistas maranhenses Rosane e Adriana Lago alimentam esta estatística. Na praia da Xêpa, área urbana da cidade, elas apreciavam a tranquilidade do local, depois de ter passado por Natal, Jacumã e Pipa. "Em São Luis tem muitas praias, mas a gente ficou surpresa com o sossego daqui. Parece um paraíso", relata Rosane.

Assim como elas, a maioria dos visitantes é de outros estados do país. Turistas estrangeiros também marcam forte presença em Gostoso.

O vento forte e constante faz do local um dos melhores destinos para praticantes de esportes como o windsurf e kitesurf. Os ventos também atraíram empresas eólicas à região.

Quatro praias urbanas (Santo Cristo, Cardeiro, Xêpa e Maceió) concentram o maior fluxo de turistas. Não são praias com a agitação de Pirangi, em Parnamirim, ou Pipa, em Tibau do Sul, por exemplo. Não há quiosques nem barracas à beira mar, mas os barcos de pescadores ancorados na praia indicam que em São Miguel o clima de tranquilidade é o principal atrativo.

"Estamos aqui pela primeira vez e adorando esse clima de sossego e de descanso", comentou a turista Drielle Tonin, que veio com o esposo Leonardo Tonin, da cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo. "Vamos ainda fazer um passeio de bugue para Galinhos",



► Gostoso se consolida como um dos destinos turísticos mais procurado do estado, seja para descanso, lazer ou prática esportiva

planejava Leonardo.

Eles dizem que o charme e a qualidade das pousadas e bares, que adotam um estilo rústico, é outro diferencial. São Miguel do Gostoso, ou simplesmente "Gostoso", como seus moradores gostam de chamar, ainda conserva a

identidade da vila de pescadores que foi até pouco tempo. Andando pelo centro da cidade é comum encontrar moradores proseando em frente de suas casas. De acordo com o IBGE, a cidade possuía 8.659 habitantes em 2010, com estimativa de chegar aos 10 mil em 2012.

À noite, a boa música nos bares completa o dia. A culinária valorizando a gastronomia local completa o significado do adjetivo que está no nome da cidade. Com essa tranquilidade e belas praias, empreendedores, alguns estrangeiros, enxergaram ali o poten-

cial turístico da região, apostaram nela e tentam manter a qualidade com uma estrutura de alto padrão, além da elogiada gastronomia que agrada a todos os paladares.

CONTINUA
NAS PÁGINA 18 E 19 ►



Nossa versão
para salão
de beleza.



Seu veículo entregue em até 90 minutos.*



X



Serviços essenciais para o seu Honda sair pronto para as férias de verão.

Revisões dos 10, 20, 30, 50, 60 e 70 mil km | Trocas de óleo e filtro de óleo, pastilhas de freios, lâmpadas, palhetas dos limpadores e bateria | Substituição de amortecedores, fluido hidráulico, fluido de embreagem, fluido de freios e líquido de arrefecimento | Alinhamento e balanceamento



Agende seu serviço
3235 1710

Horário de atendimento
Segunda a sexta: 7h às 19h
Sábado: 8h às 12h
Necessário agendamento prévio

Motoeste
NATAL: (84) 3235 1717
www.motoeste.com.br



Siga MotoesteHonda



*Tempo padrão estipulado para execução de serviços individuais, não inclusos orçamentos complementares. Necessário agendamento.

Respeite os limites de velocidade

faoro | dep-rrn

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ Cidade conta com 50 estabelecimentos, entre bares, restaurantes e pousadas



▶ Leonardo e Drielle: casal de turista paulista: "Vamos fazer passeio de bugue"



▶ Rosane e Adriana Lago, turistas maranhenses: "Surpresas com o sossego"

EMPRESÁRIOS DECOBREM A PRAIA

No esporte, nas usinas eólicas, nas belezas naturais, empreendedores de diversas partes do país e estrangeiros descobriram o potencial turístico de São Miguel do Gostoso e instalaram seus empreendimentos na cidade.

A cidade já conta com 50 estabelecimentos, entre bares, restaurantes e pousadas, que dão suporte a empresas eólicas que estão se instalando no município ou nas cidades vizinhas e elegem a cidade para acomodar seus técnicos, seja nas pousadas ou alugando residências. A rede de pousadas dispõe de 800 leitos.

O jornalista e empresário Emanuel Neri conta que o turismo começou a se fortalecer em São Miguel do Gostoso há pouco mais de 10 anos. A princípio eram os visitantes comuns que queriam conhecer as belezas do lugar. Há seis anos, porém, a cidade passou a receber uma nova onda de turistas esportistas, especialmente estrangeiros, em busca de esportes aquáticos movidos pelo vento.

Os ventos da cidade também trazem pessoas que trabalham com a produção de energia eólica e, pela estrutura mais desenvolvida das pousadas e restaurantes, se hospedam, consomem em São Miguel e, claro, aproveitam para conhecer as suas praias.

Emanuel Neri abriu sua pousada na praia do Maceió no início do ano 2000. Foi a segunda da cidade. "Eu queria dar uma



▶ Emanuel Neri, jornalista, abriu sua pousada em 2000: "Passei a divulgar a praia como destino turístico"

escala profissional para quem visitasse a cidade. Abri a pousada e passei a divulgar a praia como destino turístico", explica.

Natural de São Miguel, Neri vive entre o município e São Paulo, onde trabalhou em grandes jornais e, com a experiência e contatos adquiridos na profissão, conseguiu tornar São Miguel conhecida dentro e fora do estado.

A divulgação da cidade fez a comerciante paranaense Diovana Kaiber encontrar em Gostoso o espaço que precisava. "Eu percorri várias praias, cheguei a Pipa, Tibau e quando me deparei com essa



▶ Diovana Kaiber, comerciante paranaense: "Decidi que era aqui que eu queria trabalhar e viver"

tranquilidade e a chance de transformar isso em negócio, decidi que era aqui que eu queria trabalhar e viver", conta. Ela trouxe da Bahia para a praia da Xêpa o restaurante que serve comida mexicana e hoje emprega cinco funcionários.

Foi esta visão dos empreendedores que fizeram a cidade de pescadores e agricultores se transformar em cidade turística. No último mês foram registradas na prefeitura 40 novas construções, entre pousadas, posto de gasolina, residências, bares e restaurantes, que vão aumentar a estrutura turística e, conseqüentemente, atrair mais visitantes.

QUALIFICAÇÃO

Paralelo a isso, a Associação de Empreendedores da cidade oferece, em parceria com o Sebrae e Senac, cursos de capacitação de mão de obra para servir ao turismo. "Depois que o turismo chegou, beneficieu todo mundo. Fiz vários cursos de graça e hoje não falta emprego para mim", relata o recepcionista de uma das pousadas, Jaildo Xavier.

Ele é uma das 600 pessoas empregadas diretamente pelo turismo local. Indiretamente, outras 300 são beneficiadas, entre motoristas, taxistas e fornecedores, como o irmão de Jaildo, que cultiva uma horta orgânica e vende os produtos cultivados para restaurantes da cidade.

No município ainda há pessoas desempregadas, mas Jaildo conta que o motivo é a falta de interesse próprio e motivação pessoal, já que os cursos são disponibilizados gratuitamente. Em bares e restaurantes, os anúncios de empregos são provas de que as oportunidades são oferecidas.



Parabéns!

A esfera política é essencial para melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da sociedade.

Por isso o nosso agradecimento aos que praticam a política em seu sentido original de legislar visando o bem estar coletivo. Priorizando a Educação, a Saúde e combatendo a corrupção.

Parabéns **Deputado Federal Felipe Maia** eleito o Melhor Parlamentar do Brasil em pesquisa publicada na Revista Veja - Realizada pelo núcleo de estudos sobre o Congresso, o IESP/UERJ.

Parabéns **Senador Paulo Davim** homenageado com o Prêmio Congresso em Foco 2012 indicado por sua atuação na área da saúde.

Uma homenagem

Sociedade Professor Heitor Carrilho
e suas mantidas:

Clínica Pedagógica Prof.^ª Heitor Carrilho
Hospital Severino Lopes



▶ Paraíso para os amantes do kitesurf e windsurf, esportes que utilizam prancha, vela ou pipa, vento e mar

DESTINO DO KITE E WINDSURF

Para os amantes do kitesurf e windsurf, esportes que utilizam prancha, vela ou pipa, vento e mar, São Miguel do Gostoso se tornou um dos melhores destinos. Na praia do Santo Cristo, localizada na região conhecida como a esquina do continente, o colorido das pipas de kite e velas do wind se destacam no branco da areia e no azul das ondas perfeitas para o esporte.

O cenário conquistou o marceneiro aposentado Giulio Nuvoione. Vindo da Itália, ele fixou residência em Gostoso há quatro anos e pratica diariamente o windsurf. "Esse mar, sol, água boa, não poderia viver melhor. Cheguei aqui cheio de problemas de saúde e hoje vivo sadio e feliz", comemora.

O windsurf é uma mistura de surf e vento, em que é preciso se equilibrar numa prancha, semelhante à prancha de surf e com uma vela entre 2 e 5 metros de altura planar sobre a água utilizando a força do vento, podendo fazer manobras no ar.

O italiano diz que ainda não está aprendendo o kitesurf, um estilo de surf em que a força do vento move uma pipa sob o controle do praticante. Giulio pratica esses esportes auxiliado pela equipe de outro italiano, Paolo Migliorini, que abriu há seis anos uma guarderia, local onde os esportistas po-



▶ André Jackson, resgatista da guarderia: "É a adrenalina que atrai nesse esporte"

dem alugar ou deixar o material armado.

Lá também é oferecida assistência técnica e aulas para iniciantes. "A posição geográfica e as características do mar fazem de São Miguel um dos melhores destinos para os velejadores e está sendo reconhecida em todo o mundo", destaca Paolo.

Segundo conta, o período de agosto a novembro é quando chegam mais estrangeiros para praticar kite e windsurf, mas apesar do potencial para o esporte, ainda não há na cidade eventos e competições da área. Entretanto, a po-



▶ Paolo Migliorini, empresário: "São Miguel um dos melhores destinos para os velejadores"

pulação local ainda não é adepta.

A garçonete Elydayane Barbosa já trabalhou na guarderia de Paulo Migliorini e teve, inclusive, aulas de windsurf, mas achou o esporte perigoso e preferiu não continuar praticando. "É só uma questão de técnica, mas eu, assim como os moradores daqui ainda temos essa visão de que é muito perigoso", relata.

Quem se apaixonou por esses esportes foi o esposo dela, André Jackson. Atualmente André é resgatista da guarderia. "É a adrenalina que atrai nesse esporte. Pode até ser um pouco perigoso, mas é só praticar com consenso", sugere

CIDADE NÃO ACOMPANHA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

O fortalecimento do turismo em São Miguel do Gostoso foi rápido. Em 13 anos, o setor tornou-se a principal atividade econômica da cidade, gerando anualmente uma arrecadação anual que beira R\$ 1 milhão, segundo a Secretaria de Turismo. Porém, a cidade ainda é carente de infraestrutura compatível com os atrativos que oferece.

No ranking de desenvolvimento apontado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), o município está entre os 12 menos desenvolvidos do estado, ocupando a 165ª posição, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,615, considerando como médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 39,3 mil, o maior de sua microrregião e o 64º do estado, com um orçamento anual de R\$ 20,9 milhões para 2013.

O descompasso pode ser observado nas ruas entre as lojas, boutiques, bares e restaurantes sofisticados, e o tímido comércio local que ainda se assemelha ao comércio de bairros. Na estrutura vi-



▶ Restaurantes de qualidade atraem turistas de todo o Brasil

ária, poucas ruas são asfaltadas e falta disciplinar o trânsito local.

A urbanização da Avenida dos Arrecifes, principal da cidade, promete melhorar estrutura viária local. O governo federal está urbanizando a via realizando a duplicação, iluminação e paisagismo, mas o resultado só poderá ser conferido no próximo verão. Por enquanto a imagem que se tem é de transtorno para quem chega na cidade.

As ruas de Gostoso são mais

espaçosas do que em outras praias movimentadas (como Pipa, por exemplo), mas não há guias de trânsito para orientar e fiscalizar motoristas que se excedem. Se nas vias do centro da cidade há esta dificuldade, nas praias é ainda pior. Mesmo proibido por lei, o trânsito de carros em alta velocidade põe em risco a vida de quem está na orla. "Cavalos de pau" e até rachas são comuns a beira mar.

"Outro dia um grupo de jovens tocava violão na beira da praia quando um carro em alta velocidade se aproximou. E eles precisaram gritar e sinalizar com as luzes dos aparelhos celulares para não serem atropelados", conta o empresário Emanuel Neri.

Falta fiscalização também para o uso exagerado de som automotivo em carros usando os chamados "paredões", seja nas ruas da cidade ou na orla, tirando a tranquilidade característica do local.

Os hóspedes que desfrutam da qualidade das pousadas não percebem que falta água para os moradores durante o verão. "Se as pousadas não tivessem poço próprio seriam muito prejudica-



▶ Agência do Banco do Brasil, assaltada há sete meses, continua fechada

das porque todo verão falta água aqui", conta Leonardo Godoi, morador e empreendedor que construiu a primeira pousada na cidade e hoje administra um restaurante de comida tradicional.

Ele relata que há um projeto do Governo do Estado para levar água para a cidade a partir da elevatória do Boqueirão, mas ainda não há previsões de quando isso deve se concretizar.

Na cidade também falta uma base da Polícia Civil. Quem, por ventura, sofrer algum delito precisará se deslocar 25km até o município vizinho Touros, para registrar um Boletim de Ocorrências. Em São Miguel há apenas uma base da Polícia Militar.

Recentemente aconteceu uma onda de arrombamentos nas pousadas da cidade, mas com a reação da população e da Associação de Empreendedores, a segurança foi reforçada, especialmente com a Operação Verão. A dúvida é se esse reforço permanecerá após a alta estação.

Muitas ações de segurança são realizadas pela iniciativa privada com trabalhos de prevenção. Con-

tra o turismo sexual, por exemplo, os funcionários do setor são orientados a desconfiar, ou mesmo, proibir a entrada de hóspedes acompanhados em situação suspeita. Com isso, dificilmente surge um caso ligado ao turismo sexual na cidade.

SEM BANCO

A falta de atenção dos gestores públicos com o turismo de São Miguel do Gostoso se reflete até na única agência bancária da cidade. Desde que foi explodida por bandidos há sete meses, moradores e turistas precisam se deslocar até o município de Touros, se quiserem sacar dinheiro no Banco do Brasil. Após a explosão, a agência foi fechada sem previsão de reabrir. Em um dos pontos comerciais há apenas um caixa eletrônico de um banco privado. De acordo com o assessor do BB no RN, a reforma ainda passa por procedimentos licitatórios e, somente terminados estes trâmites, as obras terão prosseguimento. O que foi realizado até então, segundo informou, são apenas obras paliativas para evitar que o prédio ficasse aberto.



▶ Leonardo Godoi, morador e empreendedor que construiu a primeira pousada

MORADORES CRIAM UMA MOEDA PRÓPRIA

Há cerca de um mês passou a circular em São Miguel do Gostoso a moeda própria da cidade, o Gostoso, que é recebido em diversos estabelecimentos comerciais da cidade. Um Gostoso equivale a um Real e foi criado para valorizar e fortalecer a economia local.

A moeda é concebida por meio do Banco Solidário, uma das vertentes do programa Economia Solidária do Governo Federal. A Associação de Mulheres, Jovens e Produtores de Tabúa, comunidade rural de São Miguel, é responsável pelo banco que também fornece uma linha de crédito de até R\$ 150 aos moradores. De acordo com João Eudes, presidente da entidade, o fundo para estes empréstimos vem da Secretaria Nacional da Economia Solidária.

A moeda local é representada



▶ Um Gostoso equivale a um Real e foi criado para valorizar e fortalecer a economia local

em cédulas de 50 centavos, 1, 2, 5 ou 10 Gostosos. "Usando o Gostoso, as pessoas fortalecem nossa economia porque só compram e usam os serviços aqui

da cidade", explica o presidente. Segundo conta, dez comerciantes aderiram à moeda e já há mil Gostosos em circulação. As pessoas compram e utilizam

a moeda social no comércio e depois a associação faz a troca por reais. Muitos turistas fazem o cambio para levar cédulas como lembranças da cidade de Gostoso.

SECRETARIA DE TURISMO É REATIVADA

Ao longo dos últimos dez anos, o incentivo dos órgãos públicos ao turismo de Gostoso foi mínimo, tanto que, mesmo com todo o potencial turístico, há pelo menos oito anos a Secretaria Municipal de Turismo do município ficou desativada.

Somente neste ano, com a nova gestão, a pasta foi reestabelecida. A titular da Christiane Alecrim, diz que um levantamento da atual situação na área está sendo realizado para planejar o turismo da cidade nos próximos quatro anos.

Neste sentido, planeja construir um calendário de eventos para reforçar e divulgar ainda mais a cidade como destino turístico.

"Temos festas tradicionais que queremos resgatar. Vamos fazer um calendário de eventos culturais que identifiquem a cidade", diz a secretária. Entre estes eventos estão o carnaval e o São João, cultivando o tradicionalismo da antiga vila de pescadores; a alta temporada; a emancipação política da cidade, com atividades esportivas e de lazer; e festivais de cinema e de esportes (kitesurf e windsurf) praticados nas praias de Gostoso.

Para combater a insegurança, Christiane Alecrim informa que a nova gestão está planejando algumas medidas com trabalhos de prevenção. A organização do trânsito também passará, segundo disse, por um trabalho educativo, após isso, nas praias, o tráfego de veículos será coibido, fato que deve acontecer até o carnaval. "Vamos trabalhar campanhas contra uso de drogas e turismo sexual e estamos buscando recursos com os governos (federal e estadual) para investir no setor e na infraestrutura da cidade", declara.

Para Sebah Campos, que veio de Brasília e abriu há cinco anos uma batataria e pizzaria (que também funciona aos sábados como danceteria), não houve uma visão turística por parte dos gestores públicos. "Faltou visão turística da gestão pública. A cidade cresce, os turistas e empresários chegam, mas faltam investimentos públicos ainda", relata. Ele é responsável pelos informativos "guia gastronômico" e "guia turístico" onde são publicadas as opções de lazer para o turista que visita a cidade.

Características

- ▶ NÚMERO DE HABITANTES: 8.670
- ▶ ÁREA: 344 km²
- ▶ ORÇAMENTO PARA 2013: R\$ 20.900.000
- ▶ PIB ANUAL DA CIDADE (2008): R\$ 39,3 mil (RN: 64º)

OPERAÇÃO VERÃO

A GENTE POR PERTO. VOCÊ MAIS SEGURO.

O Governo do Rio Grande do Norte quer você tranquilo neste verão. Por isso, está investindo em prevenção nas estradas, nas praias e no mar. Confira algumas ações que estão sendo realizadas para você poder aproveitar o melhor da estação com mais segurança.

- Pick-ups da Polícia nas praias, para garantir segurança aos banhistas;
- Fiscalização do trânsito, com bafômetros, para evitar acidentes;
- Bombeiros nas praias, com salva-vidas e distribuição de pulseirinhas de identificação para crianças;
- Aumento do efetivo policial, com o reforço do número de policiais militares e civis nas praias de todo o litoral;
- Bases de apoio do SAMU no litoral sul e norte, além de motolâncias circulando pelas praias para pequenas ocorrências.



NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

Polícia: 190 | Bombeiros: 193 | SAMU: 192 | Polícia Rodoviária Federal: 191
Polícia Rodoviária Estadual: 198 | Delegacia do Turista: 3232.7404



UNIR PARA CONQUISTAR

/ FUSÃO / CONSTRUTORA INGLESA ECOHOUSE COMPRA METADE DAS COTAS DA POTIGUAR CONISA, UNIÃO QUE PODE GERAR REDUÇÃO DE PREÇOS NO MERCADO IMOBILIÁRIO LOCAL

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

UMA DAS MAIORES negociações na história recente da construção civil potiguar foi anunciada esta semana. A incorporadora e construtora inglesa Ecohouse comprou metade das cotas da potiguar Conisa e agora as duas somam um valor geral de vendas de mais de R\$ 700 milhões para os próximos cinco anos em lançamentos. Para os atores do mercado imobiliário potiguar, a parceria das duas empresas segue uma tendência mundial registrada no setor, a de unir forças para alavancar negócios com menores custos.

A expectativa é que a primeira consequência direta da fusão seja uma redução de até 10% no preço dos imóveis que serão lançados pelas duas construtoras. O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon), Arnaldo Gaspar Júnior, vê a novidade como um movimento normal do mercado, mas que trará impactos positivos para o Rio Grande do Norte. "Ter uma empresa internacional séria participando da nossa atividade econômica é muito salutar. Isso mostra que o mundo está olhando para o Brasil com olhos de futuro", avalia.

O diretor da Conisa, Mauro Dias de Melo, diz que a parceria trará uma racionalização dos custos de construção e por isso aposta numa redução no preço dos imóveis para o consumidor final, que pode chegar a 10%. A construtora tem hoje um perfil de público das classes A e B, que paga em média R\$ 4,5 mil pelo metro quadrado de área privativa. "A estimativa que fazemos é de que esse metro quadrado pode chegar a reduzir 10%", aposta.

Genuinamente potiguar, a Co-

nisa está no mercado há 17 anos e sempre esteve focada nas classes A e B. Tanto que 90% dos empreendimentos da construtora foram erguidos ou lançados entre Tirol e Petrópolis. A intenção da empresa, diz Melo, é chegar ao segmento popular, voltado para as classes C e D, especialidade da Ecohouse. "Vamos entrar no segmento popular e eles nas classes A e B. Nossa intenção é juntar esforços e alavancar negócios para buscar crescimento", define.

O diretor da empresa potiguar emenda que esta é uma tendência mundial não só na construção civil, mas em todos os setores da economia. A Conisa tinha interesse de entrar no mercado popular e houve uma sinergia com a Ecohouse, dona de uma forte demanda do "Minha Casa, Minha Vida", e que precisava de uma construtora séria para executar as três mil unidades programadas para a Grande Natal.

"Muitas empresas estão buscando a fusão como forma de crescer e racionalizar custos", diz Melo. O processo, entretanto, apesar de incluir redução de custos no processo de construção, não implicará em redução de mão de obra segundo Melo. Só a Ecohouse possui hoje mil funcionários. A expectativa do diretor da Conisa é que haja um incremento de 30% na mão de obra das duas empresas.

Nos próximos cinco anos as duas construtoras irão lançar um valor geral de vendas de mais de R\$ 700 milhões – dos quais R\$ 300 milhões pertencem à Conisa e o restante à Ecohouse. A incorporadora inglesa, entretanto, acumula um VGV total de mais de R\$ 1 bilhão no país inteiro para os próximos cinco anos, se somados os investimentos em conjunto com a potiguar. Só a Ecohouse irá colo-



▶ Segundo Anthony Armstrong, compra foi estratégia de mercado

car no mercado local três mil unidades habitacionais, enquanto a Conisa tem outras 450 para lançar.

Segundo Mauro Dias de Melo, somente este ano a construtora potiguar coloca no mercado cinco empreendimentos voltados para as classes A e B. São 300 unidades no total que somam um VGV de R\$ 200 milhões em Tirol e Petrópolis. A Ecohouse, por sua vez,

já entregou 500 unidades e está construindo três mil imóveis populares em São Gonçalo do Amarante. No total de imóveis em lançamento e em construção, a Ecohouse possui um VGV de R\$ 400 milhões.

O diretor da Conisa conta que a negociação durou 60 dias. O interesse foi mútuo e aconteceu porque, coincidentemente, as duas

empresas são clientes do mesmo escritório de advocacia. O valor da negociação não é revelado por conta de uma cláusula de confidencialidade existente no contrato. Preparado para entrar no segmento popular, Mauro diz que está otimista e o mercado é muito promissor. Mas a parceria, saliente-se, não impede a Conisa de permanecer lançando os próprios empreendimentos. "Vejo um mercado muito promissor, porque mesmo com os dois milhões de imóveis do 'Minha Casa, Minha Vida', não vamos conseguir suprir o déficit habitacional brasileiro. Ainda tem muito mercado para isso", aposta.

As duas empresas já trabalham juntas na concepção de alguns projetos, mas de acordo com Mauro Dias de Melo, não há previsão de as construtoras lancem juntas em 2013. Entretanto, segundo Anthony Armstrong, CEO da Ecohouse, a intenção é lançar quatro empreendimentos até o final deste ano em conjunto com a construtora potiguar, que terão injeção de capital da Ecohouse. Um dos objetivos do empresário é trazer para Natal o conceito de prédios comerciais já desenvolvidos pela empresa em Blumenau (SC) e São Paulo e a aquisição do terreno já estaria em negociação.



▶ Mauro Dias Melo, da Conisa



▶ Arnaldo Gaspar avalia que fusão é boa para o mercado potiguar

NEGOCIAÇÕES ENTRE CONSTRUTORAS TÊM SE TORNANDO FREQUENTE

O presidente do Sinduscon, Arnaldo Gaspar Júnior, diz que a parceria entre Conisa e Ecohouse obedece a uma movimentação normal do mercado, que já atingiu outras construtoras como Ecocil e Delphi. No caso da primeira, o que houve foi uma abertura de capital para um fundo de investimento inglês, o Salamanca Capital Investments, que só em 2012 fez um aporte de R\$ 100 milhões na incorporadora potiguar. Já a Delphi, informações de mercado dão conta de um rompimento entre os sócios Eduardo Patrício e Cintya Delfino, que teria culminado com a venda de 80% das ações da construtora para a BSPAR.

"Tudo isso faz parte do mercado. Nós que temos um país para desenvolver e infraestrutura para fazer, temos que usar esse excesso de liquidez nos mercados para que o capital privado seja colocado a serviço da sociedade", opina. Para Arnaldo Gaspar, o investimento de uma empresa de capital estrangeiro em uma potiguar representa a pujança do mercado local.

"A Ecohouse comprou parte da Conisa porque viu excelentes chances de rentabilizar seu capital. Creio que o mercado fica mais forte, porque neste caso se tem acesso a um capital internacional que pode vir a trabalhar no mercado local, sujeito a taxas de juros muito menores do que as nossas. Isso vai se refletir em melhores preços para o consumidor final", prevê.

Vestibular 2013 Ingresso também pelo ENEM.

Pense Grande.
Seja UNI-RN.
Centro Universitário do RN

Cursos Matutinos	Cursos Noturnos
Direito (10 semestres)	Administração (08 semestres)
Nutrição (08 semestres)	Direito (10 semestres)
Fisioterapia (09 semestres)	Ciências Contábeis (08 semestres)
Enfermagem (08 semestres)	Psicologia (07 semestres)
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	Sist. de Informação (08 semestres)
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)
Psicologia NOVO (10 semestres)	Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	Redes de Computadores (CST) (05 semestres)
	Serviço Social NOVO (08 Semestres)

NOVAS OPÇÕES ▶ Serviço Social ▶ Psicologia Matutino
Vagas também para transferências voluntárias e portadores de diplomas

FAÇA PARTE DO MELHOR CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE/NORDESTE/CENTRO-OESTE, CONFORME O IGC 2011.

Provas Terças e Quintas
f farn.rn UNIRN
unirn.edu.br
3215.2917

ECOHOUSE TERÁ 50% DE TUDO QUE A CONISA LANÇAR

Anthony Armstrong, que também é dono do Alecrim Futebol Clube, conversou com o NOVO JORNAL ontem por telefone e detalhou a negociação. O empresário comprou 50% das cotas da Conisa, que inclui um compromisso de a potiguar executar as obras da Ecohouse e esta ter participação de 50% em tudo que a Conisa realizar. Embora Mauro Dias de Melo tenha dito que a parceria é por prazo indeterminado, Armstrong disse que o contrato tem vigência de um ano.

"Fiz isso por estratégia de mercado. Eles são consolidados na praça, são uma força na construção civil e eu precisava de um braço construtivo para executar minhas obras", disse. Enquanto o diretor da Conisa fala em contratação de mão de obra, Armstrong diz que quer reduzir a folha de pagamento, que hoje tem mais de mil pessoas. "Quero reduzir essa folha e transferir para a Conisa a responsabilidade dos empreendimentos. Eles vão começar a construir e desenvolver projetos dentro do 'Minha Casa, Minha Vida'", completou.

A Ecohouse está há sete anos em Natal e, apesar de ter um inglês como proprietário, nasceu no Brasil. Possui negócios na capital potiguar, Londres, Toronto, Cingapura e Dubai. A empresa está atualmente construindo três mil residências em São Gonçalo do Amarante e Armstrong se gaba de "estar a frente de 71% do desenvolvimento da cidade vizinha". Ainda de acordo com ele, a Ecohouse irá investir, com recursos próprios, R\$ 60 milhões nos próximos 18 meses. Já aplicou, emenda, R\$ 27 milhões nas unidades em construção.

Ao analisar a parceria firmada, o empresário britânico diz que a incorporadora fica mais fortalecida e agora, junto com a Conisa, estará presente em todos os segmentos do mercado – classes A, B, C e D.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ARTE NÃO É BRINCADEIRA

/ PINACOTECA / CURADORA SAYONARA PINHEIRO
DIZ QUE VAI DIALOGAR COM A ARTE CONTEMPORÂNEA
SEM ESQUECER A VERTENTE TRADICIONAL

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

CONTEMPORÂNEA. ESSA É a palavra que define a nova curadora da Pinacoteca do Estado, Sayonara Pinheiro. "Na verdade essa é a primeira vez que a Pinacoteca conta com a figura de um curador e isso já é um avanço imenso", observa com sua voz tranquila e baixinha, lembrando que o seu envolvimento com a arte começou há cerca de 20 anos, quando promovia com o Coletivo Oxente intervenções pela cidade, eventos que até poderiam parecer diversão, mas já sinalizava com a tendência que abraçaria.

Desde os primeiros passos na arte, Sayonara surgiu contemporânea e é esse o pensamento que ela leva para a nova missão que carrega a partir de agora. Missão que, inclusive, considera um grande desafio, principalmente pelas proporções históricas que o Palácio Potengi congrega.

"Esse prédio é um dos principais equipamentos de cultura do Estado, tanto pelo seu significado histórico quanto pela sua contri-

buição na formação de artistas. É o local mais visitado depois do Forte dos Reis Magos. Preocupa-me muito essa responsabilidade porque é o acervo do Estado, é o que ele tem para exibir publicamente; são as jóias, muito embora não goste muito desse nome", brinca.

A partir de agora, Sayonara vai selecionar as obras que irão compor o acervo da Pinacoteca, bem como cuidar de publicações da galeria no campo das Artes Visuais e ajudar os artistas a encontrar o conceito que suas exposições pretendem passar. "É basicamente isso que um curador faz", pontua.

Enquanto alguns turistas vez ou outra passam pela conversa e até confundem a cena com explicação histórica sobre um quadro da Pinacoteca, Sayonara volta até a segunda metade da década de 80 para lembrar da época em que fundou com o amigo e artista visual Guaraci Gabriel o Coletivo Oxente. "Posso dizer, sem medo, que foi a partir dali que começou a existir arte contemporânea no Rio Grande do Norte", garante.

A artista visual explica que o



NEY DOUGLAS / NJ

“PREOCUPA-ME MUITO ESSA RESPONSABILIDADE PORQUE É O ACERVO DO ESTADO, É O QUE ELE TEM PARA EXIBIR PUBLICAMENTE”

Sayonara Pinheiro,
Curadora da Pinacoteca do Estado

coletivo formado ainda por Cívone Medeiros e Cícero Cunha realizava intervenções pela cidade. A mais curiosa de todas elas, e que Sayonara conta enquanto segura a gargalhada, aconteceu onde hoje funciona o Solar João Galvão de Medeiros, na Avenida Câmara Cascudo, Cidade Alta. Naquela época, o prédio estava completamente abandonado e até o piso

era repleto de buracos.

"A gente sempre invadia prédios abandonados, não éramos revoltados, mas tinha uma coisa meio punk. Queríamos dizer nossas coisas através das nossas ações. Então invadimos esse prédio e criamos uma exposição; o nome era 'Vômito: o Declínio Sinfônico da Sociedade'", diz aos risos.

A exposição reuniu vários ar-

tistas da época e foi bem difícil de ser montada. "Praticamente tivemos que morar na casa para entender aquele espaço e montar a exposição, foi lá que gravamos o primeiro vídeo arte da cidade, que se chamou 'só:1,2,3...'. Havia um alemão que estava de passagem por Natal e tinha uma câmera, o que era muito raro. Aí a gente convenceu ele a gravar, inclusive gostaria bastante

de rever esses vídeos", afirma.

O trabalho do coletivo, eles mesmos definiam como "captura ambiental". "Produzíamos de acordo com o que estava ao nosso redor. Pegávamos o material que estava ao nosso entorno e construíamos alguma coisa", argumenta.

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ▶

A COTEMINAS ACABA DE GANHAR UM NOVO ELEMENTO EM SUA COMPOSIÇÃO: 100% SAÚDE.

HAPVIDA. A MAIOR REDE PRÓPRIA DO NORTE E NORDESTE:

- 2 milhões de clientes em todo o Brasil
- 18 hospitais próprios
- 16 prontos atendimentos
- 76 clínicas médicas
- 48 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 13 mil colaboradores

Com tecnologia e dedicação, a Coteminas construiu uma das maiores empresas têxteis do mundo, colocando mais qualidade na vida de milhares de clientes. Agora, ela vai colocar também muita saúde no dia a dia de seus colaboradores. Bem-vinda, Coteminas. Conte com o Hapvida para tecer um amanhã cada vez mais saudável.

www.hapvida.com.br /hapvidasaude /hapvida.saude

COTEMINAS **Hapvida Saúde**
Saúde ao seu alcance.

ANS- nº 36.825-3

SEIS ANOS NA BÉLGICA ESTUDANDO BELAS ARTES

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 21 ▶

Entre 1987 e 1991, Sayonara Pinheiro não se lembra ao certo, o coletivo resolveu sair de Natal em busca de mais espaços para a sua arte e foi então que chegaram a participar da 20ª Bienal de Arte de São Paulo e de outros eventos do tipo no Rio de Janeiro e em Brasília, onde inclusive foram convidados a participar da primeira campanha política do presidente Lula.

"Ele (Lula) estava na primeira campanha e eles (coordenadores da campanha) entenderam que como nossa arte dialogava diretamente com o público, por isso seria interessante que participássemos, mas a gente preferiu voltar para Natal, o que foi uma besteira total porque estávamos em todas as revistas de arte do país", lembra, dizendo ainda que, mesmo muito jovens, eles nunca encararam a arte como uma brincadeira.

"Eu tinha meu emprego, trabalhava com Guaraci, e por sinal ficava azucrinando o juízo dele para montarmos um coletivo e ele só percebeu que era isso que queria quando eu o levei a uma exposição onde hoje funciona a biblioteca Câmara Cascudo. Tínhamos muita responsabilidade no que fazíamos", avalia.

Retornando à cidade, Sayonara resolveu entrar na faculdade, mas foi reprovada no curso de Artes Plásticas da UFRN por seu traço ser considerado "forte demais". "Naquela época tinha o vestibular e um teste de aptidão, mas eles não reconheceram minha arte", brinca. A alternativa foi tentar algo fora do país. Acabou sendo aprovada no 2º lugar para a Academia Real de Belas Artes em Bruxelas, na Bélgica, onde morou seis anos.

Reforçando o fato de ser uma artista visual de observação, ela comenta que mais importante do que a formação acadêmica na Bélgica foram os momentos passados no "Ateliê 340", uma espécie de pub, em Bruxelas, onde todos os artistas se encontravam, fossem contemporâneos, como Sayonara, ou tradicionais.

"Era um lugar com biblioteca, ateliê, espaço para exposição e isso para mim era novidade, porque era onde todo mundo se encontrava. Era como se estivéssemos em casa. Não importa a hora que você passasse por lá, sempre tinha gente para conversar e trocar experiências", recorda.

Ao contrário do que fazia aqui, Sayonara não continuou com as intervenções urbanas durante a estadia em Bruxelas, salvo raras exceções como a realizada em parceria com uma ONG ambiental na "Grand Place". "É a Praça Central de lá", explica contando ainda que sua intervenção era composta de várias caixas de ovos cobertas por um pano preto para simbolizar a poluição.

"As caixas foram colocadas formando pilhas, como se fossem os prédios e os ovos dentro delas simbolizavam a vida; porque se um ovo é furado de dentro para fora significa vida, se ele é furado de fora para dentro significa morte", explica.

Ao voltar para o Brasil, ela também foi convidada a participar de algumas exposições como a 3ª Bienal do Mercosul, realizada no Rio Grande do Sul e a fazer parte do primeiro Museu Virtual do país, o Imediata, da poeta visual Regina Vater. "Fiz um trabalho chamado 'De Fio e De Teia' que inclusive foi muito comentado na época e talvez tenha sido o meu trabalho mais expressivo, tinha ambientação sonora do poeta português Américo Rodrigues", comenta.



▶ Primeira intervenção urbana em Natal (Ribeira) do Coletivo Oxente em 1987



▶ Intervenção no Rio de Janeiro em 1998, e mural de Sayonara de 1987



▶ Intervenção no município de Areia Branca



▶ Intervenção Flores no asfalto, realizada em Natal e em Portugal em 2001

ENTRE O TRADICIONAL E A RENOVAÇÃO

Mesmo sendo uma artista visual contemporânea e afirmando que vai tentar dialogar principalmente com essa vertente, Sayonara aproveita para esclarecer que isso não exclui os artistas tradicionais. "Pode haver uma pintura extremamente contemporânea, sendo ela acadêmica ou naif, por exemplo. Só precisa ter sido produzida com esse olhar do agora", justifica.

O primeiro passo que ela vai dar neste sentido será logo após o Carnaval, quando a Pinacoteca vai realizar uma mostra de vídeos de estudantes do Departamento de Artes [DEART] da UFRN. São documentários com cerca de 30 minutos de duração cada, sobre vários artistas potiguares pesquisados pelos alunos.

"É um projeto de extensão e que envolvia diversos professores, como o próprio Vicente Vitoriano e um desses alunos nos procurou e achamos a proposta muito

interessante. A gente pretende trazer o artista documentado para a exibição também, até mesmo para aumentar esse diálogo dele com a sociedade", conta sobre as sessões que vão acontecer semanalmente ao meio dia.

"A Pinacoteca não dialoga com a produção local e principalmente com o jovem e é ele quem está mais interessado em buscar o novo. O tradicional é importante, mas ele já está posto e se ficamos só com o que já está posto não há renovação. O que está sendo produzido agora precisa de incentivo", critica.

Agora Sayonara trabalha em seu primeiro livro que vai contar a sua história e que também vai ajudar a catalogar o Coletivo Oxente. "Porque não existe registro, então já comecei a reunir algumas coisas lá em casa e quem sabe em 2014 ou 2015 o livro não estará pronto?", diz a artista visual de 45 anos.

EXPOSIÇÃO IMPRESSÕES EM PIPA

Quem estiver em Pipa, pode aproveitar para conferir alguns trabalhos de Sayonara na exposição "Impressões", que se encerra amanhã, dia 28, e está acontecendo na Pizzaria Calígula. A exposição é a primeira da Sun City Gallery, projeto que a artista montou em parceria com o seu amigo produtor de moda Alexandre

Gomes. "Essa exposição é fruto de uma pesquisa que eu já faço há mais de 20 anos com impressão de texturas em pedra e madeira. Tenho uma ligação muito forte com a natureza e para onde viajo levo o pastel (matriz artística) e tela porque é uma forma de registrar o meu caminho", conclui.

PÓS-GRADUAÇÃO UnP – ESCOLA DE ENGENHARIAS

COM UMA GRANDE INFRAESTRUTURA, FICA SIMPLES ERGUER A SUA LIDERANÇA.

Raimundo Montenegro, Professor de Pós-Graduação UnP

CONHECIMENTO QUE FORMA LÍDERES.

- Disciplinas elaboradas de acordo com as necessidades do mercado;
- Conteúdo prático, com ênfase no aperfeiçoamento e liderança;
- Melhor infraestrutura do país;
- Professores e palestrantes de renome nacional e internacional.

O SEU PRÓXIMO PASSO É A LIDERANÇA

Conheça os cursos com matrículas abertas no site unp.br



LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Inscreva-se já. Vagas limitadas. 3215.1234

PELO BURACO DA FECHADURA

/ LIVRO / A PARTIR DE UMA PERSONAGEM QUE INVADE A INTIMIDADE DAS PESSOAS USANDO UM TRAJE DE CAMUFLAGEM ÓPTICA, JORNALISTA VÊ MANIAS DA SOCIEDADE

RAQUEL COZER
FOLHAPRESS

UMA MULHER DE quase 30 anos chega em casa do trabalho, põe um short e um top, sai para uma hora de corrida, volta, acende um baseado, devora um pote de creme de amendoim e uma pizza, fuma de novo, come metade de outra pizza e começa a fazer abdominais até dormir.

Ela não conta a ninguém que repete isso toda noite. Os únicos que poderiam conhecer esse pouco auspicioso ritual diário de prazer e sofrimento, portanto, seriam: 1) um narrador onisciente; ou 2) um homem invisível.

O norte-americano Chuck Klosterman, 41, escolheu a segunda alternativa para desenvolver a narrativa do romance "O Homem Visível", lançado pela Bertrand Brasil. É o primeiro livro do autor a sair por aqui - nos EUA, ele é conhecido por ensaios como "Sex, Drugs and Cocoa Puffs" (Scribner, 2003), um "manifesto sobre a baixa cultura", e livros sobre música.

O personagem-título de "O Homem Visível" (que não gosta de ser chamado de invisível, já que só é assim para olhos não treinados) é quem invade a intimidade das pessoas (como Valerie, a faminta malhadora maconheira) usando um traje de camuflagem óptica.

Ele diz que é uma "empreita-

da científica". Quer saber como as pessoas de fato são, despidas dos pudores sociais. Mas entra em crise e busca uma terapeuta, Victoria Vick - ela sim a narradora, nada onisciente, dessa história.

A tentativa de Vick de escrever um livro sobre "Y--", pseudônimo que dá ao paciente invisível, é a base do romance de Klosterman. E é a maneira que ele encontra de tratar de questões como sociedade moderna, tecnologia, voyeurismo e exposição.

"É curioso como as pessoas são quase sociopatas no que diz respeito a seu direito à privacidade, enquanto expõem ativamente cada detalhe de suas vidas na primeira oportunidade", diz o escritor à reportagem, por e-mail.

H.G. WELLS

O romance é construído a partir de fragmentos mais ou menos organizados do livro que a terapeuta planeja, com e-mails, transcrições de diálogos e observações. Vick sabe que sua credibilidade profissional será destruída se o livro sair, mas aceita isso "pelas razões devidas": não é seguro alguém como Y-- andando solto por aí.

Klosterman faz com "O Homem Visível" clara homenagem a H.G. Wells (1866-1946), pioneiro da ficção científica. O jornalista leu "O Homem Invisível" (1897) quando criança, atentando só



► Livro de Chuck Klosterman explora como as pessoas são quando estão sem a barreira dos pudores sociais

para a trama central. Ao reler, adulto, abismou-se ao notar como o cientista Griffin, o protagonista, era um perfeito idiota.

"Entendi que qualquer história sobre um homem invisível é, na verdade, um estudo de caráter sobre o tipo de homem que tem esse interesse". A declarada empreitada científica de Y-- não se mos-

tra tão eficaz: conforme os relatos a Vick revelam, seus conceitos estabelecidos sobre a sociedade não o permitem ir muito além da percepção de que, quando estão sozinhas, as pessoas tendem à inércia pela repetição.

Mas, para o leitor, Y-- oferece descrições saborosas do comportamento humano. Como esta, so-

bre o que se depreende de um casal em férias espiando-o por dez minutos: "Se eles quase transam logo depois de entrar no quarto, há uma chance de 95% de transarem mais tarde, à noite; se apenas largam a bagagem e saem para jantar, provavelmente vão passar o fim de semana inteiro sem transar."

"O HOMEM VISÍVEL"

- AUTOR: Chuck Klosterman
- EDITORA: Bertrand Brasil
- TRADUÇÃO: Rodrigo Chia
- QUANTO: R\$ 34 (294 págs.)
- AVALIAÇÃO: bom



RN

NO AR

As primeiras informações da manhã e o que será destaque no dia, logo cedo para você.

Apresentação
Kaline Mesquita
SEGUNDA A SEXTA, ÀS 7h45



Do jeito que o povo gosta.

Social

“Sábio não é aquele que diz verdades. É o que escuta e sabe que é mentira”
Alex Nascimento
 Engenheiro, escritor e poeta potiguar

E-mail
 sadepaula@novojoal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Marcos Sadeppaula



VOCÊ SABIA

Que Napoleão Bonaparte durante suas batalhas, sempre usava uma capa de cor de vinho? Que para ele era importante, porque se fosse ferido, com sua capa vermelha não se notaria seu sangue, e seus soldados não se preocupariam e também não deixariam de lutar?



► A bela Miss RN Kelly Fonseca no lançamento do Carnaval de Macau

Domingo animal

Hoje, o Praia Shopping recebe mais uma edição da sua tradicional feira de filhotes, fruto de uma parceria com o programa Bichos Mania. A feira acontece das 15h às 21h e contará com exposição de filhotes, participação de veterinários, bate-papo com criadores, brincadeiras e muito mais. Uma ótima opção de diversão para as crianças e para toda a família. Vale a pena conferir!



► O belo trabalho de Fábio Eduardo para encher de cor o nosso domingo

Os 10+

de Elisa Elsie



Elisa Elsie é jornalista formada pela UFRN e trabalha profissionalmente com fotografia desde 2006. Em Nova Iorque estudou fotografia no Westchester Community College. De volta ao Brasil, produziu um documentário fotográfico sobre a vila de Ponta Negra e participou de exposições coletivas, duas na UFRN e outra na Estação das Artes [Ribeira]. Atuou produzindo textos e fotos para o jornal Tribuna do Norte e para a revista Brouhaha. Tem trabalhos publicados na Carta Capital; no livro "Brasil: Direitos humanos - Um retrato do país aos 60 anos da Declaração Universal"; e em jornais e revistas do estado. Realizou documentários fotográficos no Piauí, no Rio Grande do Norte, na Argentina e nos Estados Unidos. Teve ainda ensaio portfólio publicado na revista Fotografia. Há dois anos montou o Duas Estúdio, em parceria com a fotógrafa Mariana do Vale, onde produz editoriais de moda e ensaios. Em novembro de 2012 inaugurou o Espaço Duas, que conta com galeria de arte, biblioteca especializada e cursos. Além disso, promove eventos de fotografia no Estado por meio do Duas Estúdio, como o Seminário Enquadres (novembro 2011); e a Expo Contemporânea 2012 que expôs 20 fotografias de artistas do RN. Recentemente foi selecionada para expor suas fotografias no Paraty em Foco, maior evento de fotografia do país. Alguns trabalhos de Elisa podem ser vistos em elisaelsie.com. Como não poderia deixar de ser, a coluna pediu para a fotógrafa listas 10 profissionais que de alguma forma inspiraram os seus clicks.

- 1 Josef Koudelka** – fotógrafo documentarista francês de origem Checa que durante anos utilizou o pseudônimo P. P. (Prague Photographer) por medo de repressão e perseguição. Tem um trabalho com ciganos de extrema proximidade com o grupo. Fez registros únicos da invasão Russa à Praga;
- 2 Robert Capa [1913 - 1954]** – húngaro que tornou-se conhecido pela cobertura foto-jornalística de inúmeras guerras como a Espanhola e a Segunda Guerra Mundial. Perdeu a vida ao pisar em uma mina num campo de batalha;
- 3 Henri Cartier-Bresson [1908 - 2004]** – fotógrafo francês clássico na história da fotografia e conhecido por defender o "momento decisivo" durante o ato fotográfico. O legado de Bresson vai além de suas imagens em preto e branco;
- 4 Gilbert Garcin** – francês adepto da fotomontagem que descobriu-se artista já na terceira idade. Tem um trabalho meticuloso de fotografar a si mesmo com filme em preto e branco, e criar novas imagens a partir de cenários montados;
- 5 Herwitt Elliot** – francês conhecido por registros irônicos do dia a dia de cidades, como Nova Iorque. Nos últimos tempos, criou um pseudônimo, André Solidor em que "incorpora" um artista contemporâneo;
- 6 Annie Leibovitz** – americana famosa por seus trabalhos na área de publicidade e moda. No início da carreira foi convidada a acompanhar a banda Rolling Stones e por quase uma década conviveu diariamente com o grupo registrando turnês e momentos íntimos. É autora de diversas fotografias marcantes como a de John Lennon nu ao lado de Yoko Ono, horas antes dele morrer. Leibovitz tem um trabalho intimista de registrar momentos familiares, inclusive registrando os últimos dias do pai e de sua companheira por 15 anos, Susan Sontag;
- 7 Richard Avedon [1923 - 2004]** – fotógrafo americano de moda com mais de 60 anos de carreira e com trabalhos espalhados em publicações como Vogue, Harper's Bazaar, Life... É inspiração até hoje de quem busca em suas imagens expressões e posicionamentos;
- 8 Irving Penn [1917 - 2009]** – americano que tem uma influência particular no meu trabalho. O primeiro livro de fotografias que folheei (há quase dez anos) levava este nome na capa. Suas fotografias feitas na "esquina" do estúdio e o registro constante de sua (belíssima) esposa chamam a atenção pela simplicidade e beleza;
- 9 Erwin Olaf** – holandês que possui um volume de trabalho enorme. Partindo de um trabalho pessoal sado masoquista em preto e branco, Olaf ganhou o mundo da moda e produz imagens irretocáveis. Suas fotografias são super bem recebidas no mercado de arte e as exposições envolvem instalações com vídeo, áudio e fotografias de grandes dimensões. É impossível visitar uma exposição de Olaf e não sair boquiaberto!
- 10 João Roberto Ripper** – brasileiro que possui um trabalho de foto documentário de quatro décadas. A maioria de suas imagens é em preto e branco e foram realizadas em comunidades brasileiras. Fundou uma escola de fotografia no Complexo da Maré, RJ e desenvolve diversos projetos sociais. Sem o apoio dele, acho que não estaria trilhando o caminho da fotografia hoje.



► Adriano de Sousa, Giovanni Sérgio, Carlos Fialho e Mário Ivo no lançamento dos livros "Homem de Firme Destino", "Corpúsculo num Plano" e "Maldito Sertão"

Oportunidade de verão

A campanha da BSPAR Incorporações está sendo um sucesso. Com os descontos oferecidos na compra de imóveis, restam poucas unidades de apartamentos para quem ainda quer aproveitar o verão em Pirangi. Até o Carnaval, corretores estarão de plantão de domingo a domingo, das 8h às 17h, em frente aos condomínios Villa Imperial e Villa Colonial. Em Natal, outros empreendimentos como o Château Saint Julien, Emillion e Latour, ainda estão com descontos. A loja da BSPAR fica no terceiro piso do Shopping Midway Mall.

Última chance

Último dia para quem ainda não visitou a Fiat no Centro de Convenções. A programação cultural de hoje começa às 17h30 com música eletrônica, arte circense, teatro de Mamulengo com Chicó, Orquestra Sanfônica (Parellhas), Casa do Bem com seu hip hop e balé da parceira Mystery Companhia de Dança, Grupo Cultural do IFRN, Cia Evidance (Danças de Salão), Grupo de Dança Alta Tensão, Grupo de Dança Explosão do Swing e, encerrando os dez dias da FIART, show com Jarbas do Acordeon e Alessandro Saldanha com seu Pisadinha do Brasil.

Top 5

A revista VIP classificou o Ânima Pipa, novo espaço no município de Tibau do Sul, a beira-mar da Praia do Centro e projetado pela arquiteta Viviane Teles, como um dos cinco melhores points de todo o Brasil para se curtir o Verão. Com um deck de madeira a céu aberto e uma área coberta com mezanino, tem capacidade para mil pessoas



► Gustavo Barros e Paulo Kosugi no lançamento em Natal das Eco Flags pela Eco Office

Elas merecem!

O site Embrulhador, que todo início de ano enumera os 100 melhores lançamentos musicais do ano anterior, listou três cantoras potiguares e seus respectivos álbuns entre os bons de todo o Brasil: Roberta Sá, Liz Rosa e Khrystal, sendo a última considerada a 3ª melhor de 2012.

Investimento social

A Casa Durval Paiva é uma das contempladas com o patrocínio da Campanha do Diagnóstico Precoce do Câncer Infanto-juvenil através da Bolsa de Valores Socioambientais da Bovespa.



► Neivaldo Guedes, Luiz Almir e Flávio Resende na Fiat

Pedido de divórcio

Uma mulher é transferida para trabalhar em outra cidade. Depois de alguns dias manda um telegrama ao marido: favor enviar urgente documentos para divórcio pt encontrei companheiro ideal com mesmas características novo 407 Sedan Peugeot. O marido desesperado corre a uma concessionária e pergunta ao vendedor quais as características do tal carro. - É mais potente, mais comprido, mais largo, mais rápido na subida, mais bonito e não bebe muito. O marido compreende imediatamente o que sua esposa quis dizer. Duas semanas depois, é ela que recebe um telegrama: segue papéis divórcio pt assine rápido pt encontrei companheira com qualidades nova Hilux Toyota. Curiosa, a mulher vai a uma concessionária, e pergunta sobre o tal carro: - É mais resistente, suporta mais peso, tem lubrificação automática, a carroceria é nova e mais arredondada, é mais bonita e confortável, possui air-bag duplo, é mais silenciosa, não vaza óleo e aceita engate na traseira.

Miranda
 Tecnologia para pessoas
 Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
 SETE VEZES SEGUIDAS
 O MELHOR PÃO
 DE NATAL SEGUNDO
 A REVISTA VEJA.
 Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

USE SEU VALE - DESCONTO DE
20%
Alter
 RIOCENTER CENTRO | MEGASTORE